

manual

# Formação de Núcleos Comunitários de Defesa Civil (NUDECs)



Este documento foi produzido com apoio financeiro da Comissão Europeia. As opiniões expressadas aqui não devem ser usadas, de maneira alguma, para refletir a opinião oficial da Comissão Europeia.

O trabalho da CARE em Redução de Riscos de Desastres é financiado pela Comissão Europeia e conta com a parceria da Fundação Abrinq Save The Children.

---

# Formação de Núcleos Comunitários de Defesa Civil (NUDECs)

1º edição  
CARE Brasil 2012



---

© CARE Brasil  
ISBN 978-85-65590-04-4

### **Diretoria Executiva**

Renata Monteiro Pereira

### **Presidência do Conselho Deliberativo**

Rosa Maria Tavares Andrade

### **Autoras**

Daphne de Souza Lima Sorensen  
Roberta Oliveira Dutra

### **Colaboração Técnica**

José Claudio Barros, *gerente de Programas, CARE Brasil*

Hauke Hoops, *assessor regional de Emergências, CARE Internacional*

Alvaro de Vicente, *chefe do escritório da Ajuda Humanitária e Proteção Civil, Comissão Europeia na América do Sul*

Ivette Velasco, *assistente de operações do escritório da Ajuda Humanitária e Proteção Civil, Comissão Europeia na América do Sul*

### **Realização:**



### **Financiamento:**



# Índice



## » Formações iniciais



## » E agora?



## » Folhetos de apoio

Prefácio . . . . .	6
Introdução . . . . .	8
Apresentação . . . . .	11
Como usar este manual . . . . .	12
A quem se destina este manual . . . . .	12
<b>Capítulo 1: Mobilização comunitária . . . . .</b>	<b>14</b>
Checklist dos preparativos. . . . .	17
<b>Capítulo 2: Formações iniciais . . . . .</b>	<b>18</b>
Primeiro encontro . . . . .	19
Segundo encontro . . . . .	26
Terceiro encontro. . . . .	32
Quarto encontro . . . . .	38
Quinto encontro . . . . .	42
Sexto encontro . . . . .	48
<b>Capítulo 3: E agora? . . . . .</b>	<b>52</b>
Reuniões e planejamento . . . . .	54
Formações técnicas . . . . .	56
Articulação com estruturas municipais . . . . .	58
<b>Capítulo 4: Folhetos de apoio . . . . .</b>	<b>60</b>
Folheto # 1 . . . . .	61
Folheto # 2 . . . . .	64
Folheto # 3 . . . . .	67
Folheto # 4 . . . . .	70
Folheto # 5 . . . . .	71
<b>Capítulo 5: Informação adicional. . . . .</b>	<b>74</b>
Fontes de referência. . . . .	74
Relação dos NUDECs. . . . .	74
Agradecimentos . . . . .	76

# Prefácio

A criação de organizações comunitárias, com caráter institucional, pode contribuir para ampliar a percepção de riscos e reduzir a vulnerabilidade das populações diante de desastres naturais.

**N**a Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Estratégia Internacional das Nações Unidas para a Redução de Desastres (UN/ISDR) estimou que, a partir de dados conservadores, nos últimos 20 anos, os desastres já mataram 1,3 milhão de pessoas, afetaram outras 4,4 bilhões e resultaram em perdas econômicas de US\$ 2 trilhões. Esses são números surpreendentes quando se considera o que isso significa em termos de oportunidades perdidas, vidas devastadas, habitações extintas, escolas e unidades de saúde destruídas, perdas culturais e estradas danificadas.

Em 2012, a Direção Geral da Ajuda Humanitária e Proteção Civil da Comissão Europeia (ECHO) completa 20 anos ajudando onde mais se necessita no mundo. No caso do Brasil, ECHO financia agora o projeto de Redução de Riscos de Desastres (RRD) nos municípios de Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, chamado *Aumentando Resiliências & Fortalecendo Comunidades: RRD na prática no Brasil*.

Após o desastre que ocorreu em janeiro de 2011 na Região Serrana do Rio de Janeiro, considerado o maior desastre do Brasil em número de óbitos envolvendo chuvas, ECHO com o apoio de CARE Brasil identificou que, apesar da enorme quantidade de recursos que o país

tem para lidar com as emergências, os mecanismos comunitários e institucionais para enfrentar os riscos são ainda frágeis.

Por essa razão e com o apoio do nosso parceiro CARE Brasil, o atual projeto visa a desenvolver a resiliência das pessoas e das comunidades quando um desastre acontece, reduzindo a vulnerabilidade e ajudando as comunidades a terem mais consciência das ameaças. Esse foi o caso dos membros dos Núcleos Comunitários de Defesa Civil (NUDECs) que, com o conhecimento transmitido nas sessões de treinamento, aprenderam o que fazer para salvar as vidas de seus vizinhos durante as recentes inundações.

Assim, este manual é uma ferramenta de treinamento muito útil para os NUDECs, a Defesa Civil e os encarregados de motivar as pessoas a fazerem parte dessa iniciativa, pois facilita a replicação dessas atividades em outras comunidades e municípios.

**Continuemos a construir capacidades juntos!**

*Direção Geral da Ajuda Humanitária e Proteção Civil da Comissão Europeia (ECHO)*  
ECHO@20

*Porque nos importa, atuamos! –  
20º aniversário da ECHO*  
<http://ec.europa.eu/echo/20/>

*Nas formações, os participantes aprendem o que devem fazer para salvar as vidas de seus vizinhos e familiares em casos de inundações.*



Atividades de formação  
do NUDEC Duas Pedras,  
em Nova Friburgo (RJ).

# Introdução

A eficiência dos NUDECs foi comprovada nas chuvas de verão de 2012, quando vidas foram salvas durante a atuação dos Núcleos em Teresópolis e Nova Friburgo (RJ).

**D**e um lado dor, de outro, alegria. De um lado desespero, de outro, esperança. Sentimentos contraditórios, mas que estão juntos no momento de um desastre. O antagonismo entre quem perdeu amigos, familiares, pertences e entre quem se viu livre de um desmoronamento ou viu seu filho sendo resgatado em meio à enchente.

Infelizmente, inúmeras comunidades vulneráveis estão se acostumando a essa contradição de sentimentos por conta da persistência dos desastres que a cada ano ocupam mais espaço nos jornais. O despreparo das prefeituras e das comunidades acentua a situação de risco e mortes que poderiam ter sido evitadas, mas continuam a acontecer, aumentando tristes estatísticas e sofrimentos.

Por outro lado, a criação da Política Nacional de Defesa Civil e a instituição dos Núcleos Comunitários de Defesa Civil (NUDECs) como uma das ferramentas da política são conquistas importantes de uma primeira batalha a caminho de um país resiliente a desastres. A experiência que a CARE Brasil tem orgulho de sistematizar e partilhar neste manual trata do processo de formação dos NUDECs na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro.

Após a tragédia de 2011, que resultou em mais de 900 mortes, a Região Serrana ainda convive com comunidades vulneráveis cujo risco para novos desastres ainda é grande. Para contribuir para redução dessa condição de risco, a CARE Brasil, em parceria com as Defesas Cívicas de Teresópolis e Nova Friburgo, iniciou um processo inovador de preparação das comunidades para novos desastres. Nas chuvas de verão de 2012, os NUDECs formados a partir da iniciativa da CARE Brasil atuaram e salvaram vidas. É uma comemoração das comunidades e da própria Política Nacional de Defesa Civil, que identifica nessa experiência indicadores de que a política está adequada quando compreende que as comunidades também devem ser parceiras na redução de riscos de desastres.

O manual foi sistematizado pela equipe de resposta humanitária da CARE Brasil, que desde 2011 está na região atuando em diferentes frentes. Conseguiu aqui, em uma riqueza de conteúdos, dicas e instrumentos, compor um material que pode ser utilizado tanto por lideranças e organizações comunitárias quanto por administrações públicas. Mas o principal aprendizado do processo presente nesse manual não é o passo a passo detalhado dos encontros formativos, tão minuciosamente descritos pela equipe,

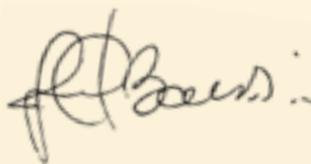
---

mas o espírito participativo da formação que foi responsável pelo empoderamento dos participantes que desenvolveram um forte sentimento de pertencimento em relação aos seus núcleos e às suas comunidades.

De fato, a experiência sistematizada aqui vai além da experiência da equipe técnica da CARE Brasil. Refere-se à experiência de garra, vontade e força de lideranças genuínas das comunidades de Rosário e de Perpétuo, em Teresópolis, e de Duas Pedras, em Nova Friburgo – homens e mulheres de famílias das mais variadas classes socioeconômicas, obstinados a tornarem suas comunidades mais seguras e comprometidos não apenas com suas vidas, mas com as de parentes, amigos e outros que sequer conhecem.

Esse é o grande valor dessa experiência de formação que, rompendo com um processo bancário e conteudista de construção de conhecimento, desenvolveu um processo reflexivo e participativo no qual o produto final foi uma construção coletiva. Cada núcleo formado possui sua própria identidade, construída na partilha de vozes, olhares e sentimentos que povoavam as salas cedidas gentilmente por igrejas, escolas e diferentes espaços comunitários onde foram realizados os encontros formativos.

Esperamos que o manual seja uma ferramenta prática para outras lideranças, organizações, igrejas, prefeituras e Defesas Cíveis interessadas em fomentar a criação de NUDECs em seus municípios e comunidades. Mas, além de um guia, esperamos que o manual seja um fomentador de espíritos. Espíritos de luta. De luta pela vida.



*José Claudio Barros*  
*CARE Brasil*



*Esperamos que este manual sirva como ponto de partida para entidades que estão interessadas em formar NUDECs nos seus bairros, comunidades e regiões, mas que não sabem por onde começar.*



Evento comunitário organizado pela CARE Brasil e realizado, em setembro de 2011, em Teresópolis (RJ), para apoiar vítimas das enchentes.

  
**care**  
Somando forças com a Região Serrana

# » Apresentação

O Manual de Formação de Núcleos Comunitários de Defesa Civil (NUDECs) foi concebido a partir da necessidade de registrar e documentar o processo de formação dos NUDECs para que possa ser replicado.

O primeiro documento sobre a formação de NUDECs no Brasil foi elaborado em 2005 por Rejane Lucena, na época assessora da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de Jaboatão dos Guararapes, em Pernambuco. O material é considerado referência sobre o tema e fruto do importante trabalho de prevenção e preparação feito com as comunidades daquele município.

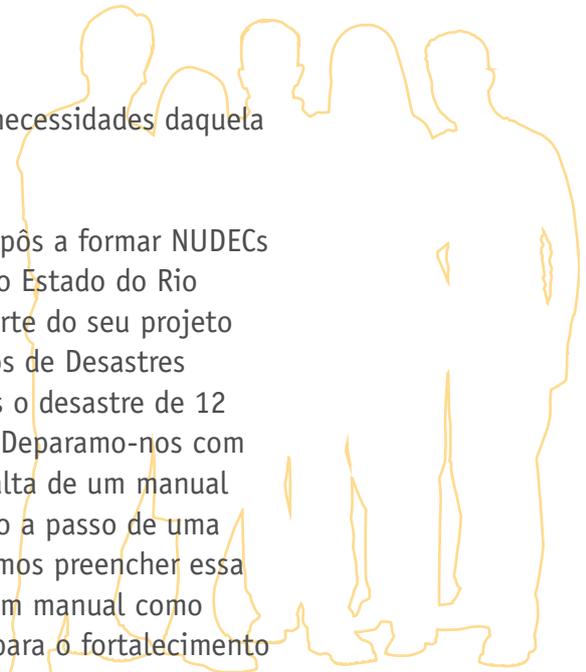
Apesar dos avanços feitos por pessoas como Rejane – e dos NUDECs existirem como parte da Política Nacional de Defesa Civil do Brasil – não existe nenhuma diretriz nacional que estabeleça parâmetros comuns para formação dos NUDECs. Isso quer dizer que pode haver um NUDEC numa parte do país constituído a partir de uma palestra de menos de duas horas, com conteúdo de instrumentação limitado à prática socorrista e, em contrapartida, outro constituído a partir de sessões de trabalhos com duração de mais de 16 horas, com reflexões aprofundadas sobre o tema da redução de riscos de desastres

contextualizado às necessidades daquela comunidade.

A CARE Brasil se propôs a formar NUDECs na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, como parte do seu projeto de Redução de Riscos de Desastres (RRD), iniciado após o desastre de 12 de janeiro de 2011. Deparamo-nos com essa realidade – a falta de um manual que descreve o passo a passo de uma formação – e decidimos preencher essa lacuna produzindo um manual como nossa contribuição para o fortalecimento de políticas de RRD no Brasil.

Esperamos que o manual sirva como ponto de partida para entidades que estão interessadas em formar NUDECs nos seus bairros, comunidades e regiões, mas não sabem por onde começar.

Este manual não é a última palavra nem deve ser seguido ao pé da letra. Pelo contrário, ele é a soma de experiências concretas e lições aprendidas da CARE Brasil em três comunidades onde formamos NUDECs: Rosário e Perpétuo,



em Teresópolis, e Duas Pedras, em Nova Friburgo. Experiências que oferecemos para que sejam usadas e adaptadas em outros cantos do Brasil, somando para que cada vez mais os NUDECs de qualquer Estado ou região do nosso país contribuam para a redução de desastres e a mitigação dos seus impactos.

### Como usar este manual

O manual está dividido em cinco capítulos, que juntos compõem os passos sugeridos para a formação do NUDEC.

**Capítulo 1** refere-se à mobilização comunitária, passo imprescindível na formação do NUDEC, fruto das lições aprendidas nas três comunidades supracitadas.

**Capítulo 2** relata as seis formações iniciais usando um formato pedagógico, com informações sobre materiais e tempo necessários e o passo a passo das metodologias sugeridas para cada atividade.

**Capítulo 3** trata do “e depois?”, ou seja, como trabalhar para que o NUDEC recém-formado não desanime – pelo contrário, torne-se mais sustentável e fortalecido.

**Capítulo 4** contém os folhetos de apoio que acompanham as formações iniciais, prontos para serem reproduzidos e/ou adaptados.

**Capítulo 5** oferece fontes de referência para mais informações sobre os temas abordados e a relação dos NUDECs criados na Região Serrana usando a metodologia mencionada.

### A quem se destina este manual

Este manual foi elaborado para ser usado por quaisquer entidades (pessoas jurídicas), movimentos sociais ou grupos comunitários que tenham, pelo menos, um facilitador com experiência em metodologias participativas e mobilização comunitária e interesse em formar NUDECs, como ONGs, associações de moradores, Defesas Cívicas, etc. Embora não haja restrições no uso do manual, aconselhamos que entidades interessadas levem os seguintes pontos em consideração:

- Formar um NUDEC é um compromisso de longo prazo. Não deve ser assumido sem que haja recursos financeiros, técnicos, administrativos e humanos. A mobilização comunitária para a formação de um NUDEC por si própria já começa a gerar certa expectativa de apoio por parte da comunidade. Não se pode pensar em NUDEC como algo feito em uma semana. É preciso ter um plano ou projeto em que a formação de um (ou mais) NUDEC se encaixe, idealmente como parte de algum tipo de iniciativa de RRD de médio ou longo prazo.
- A formação de um NUDEC deve ser facilitada por alguém com experiência e conhecimento de técnicas participativas de facilitação comunitária. As metodologias descritas no segundo capítulo enfatizam jogos, dinâmicas e outras maneiras de compartilhar conhecimentos. A formação de um NUDEC não deve ser vista como um ensinamento liderado por professores, pois esse

## » **Fique atento**



No capítulo 2, você poderá conferir os materiais e os tempos necessários para as atividades, bem como o passo-a-passo das metodologias sugeridas.



Confira, no capítulo 3, como manter aquecidos os ânimos dos participantes após a criação dos Núcleos.



No capítulo 4, disponibilizamos folhetos de apoio que você poderá recortar, tirar fotocópias e distribuir entre os participantes, durante o processo de facilitação.

tipo de abordagem acaba valorizando palestras que, por definição, inibem a participação e os conhecimentos de outros além do professor. Até porque os membros dos NUDECs são voluntários e, para minimizar as desistências, é preciso utilizar metodologias divertidas e inovadoras que os façam voltar. Lembrem-se: palestras cansam e mesmo as mais interessantes acabam virando chatas depois de certo tempo. A proposta da CARE Brasil é possibilitar novos espaços de práticas e discussão por meio da participação e colaboração de todos os atores envolvidos no processo.

- A probabilidade de sucesso do NUDEC depende muito das parcerias estabelecidas entre entidades antes do início do processo de formação. Na Região Serrana, embora a CARE

Brasil tenha sido a entidade líder na formação dos NUDECs em Teresópolis e Nova Friburgo, fizemos questão de chegar junto com as respectivas Defesas Cíveis municipais, além de outras ONGs parceiras, como a Cruz Vermelha e Ministério Avivamento Já. A participação da Defesa Civil municipal é crucial para a sustentabilidade do NUDEC após a formação inicial, de modo que ele esteja integrado nas ações – e seja visto como um braço – da mesma. Vale ressaltar que o NUDEC no Brasil faz parte da Política Nacional de Defesa Civil, aprovada pelo Conselho Nacional de Defesa Civil (CONDEC) – referência para todos os órgãos de Defesa Civil.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> A Política Nacional de Defesa Civil foi publicada no Diário Oficial da União nº 1, de 2 de janeiro de 1995, através da Resolução nº 2, de 12 de dezembro de 1994.

“ O sucesso do processo de mobilização não se mede pelo número de pessoas mobilizadas, mas pelo engajamento de cada um”.

Sarah Cartagena, coordenadora de Comunicação do CEPED.

Atividades de construção dos mapas de riscos da comunidade, durante formação do NUDEC Perpétuo, em Teresópolis (RJ).



# Mobilização comunitária

A mobilização comunitária não deve ser apressada nem feita às pressas, pois é aqui que os laços comunitários começam a se formar para a criação de um NUDEC bem planejado e com boas chances de suceder.

**A** mobilização comunitária é muito importante para quem vai iniciar qualquer grupo comunitário voluntário, seja NUDEC ou outro. Embora não haja uma receita exata de “como” fazer a mobilização comunitária, a seguir oferecemos alguns “ingredientes” chave:

1. Começar pensando quais são os pontos de entrada da sua entidade na comunidade em questão. No caso de Rosário, em Teresópolis, a CARE Brasil nunca tinha atuado lá e não conhecia nenhuma liderança comunitária, portanto nossa entrada foi por meio da Defesa Civil, que nos solicitou formar o primeiro NUDEC lá, e de seus contatos, que nos apresentaram a outras pessoas influentes e foram chamando outros interessados.
2. Investir em conhecer a geografia da comunidade – suas vielas, servidões, ruas, pontos de encontro, igrejas, escolas, etc. Passar pelo menos uma tarde caminhando pelo bairro, idealmente com algumas lideranças

comunitárias, é uma excelente oportunidade para conhecer melhor as características locais, inclusive áreas de risco.

3. Convocar reuniões preparatórias com pessoas interessadas em fazer parte do NUDEC. É por meio desses encontros que vamos promover empatia, levantar interesses comuns, perceber qual a vontade e o desejo do grupo que está ali reunido, naquele lugar e horário, priorizando aquele encontro e não outras atividades. Todo esse movimento tem que ser valorizado e colocado ao grupo. É importante também o facilitador se apresentar: quem ele é, qual instituição representa, contar um pouco sobre a instituição, dizer objetivamente qual o interesse verdadeiro de estar reunindo aquele grupo naquela comunidade, quais os financiadores do projeto e, principalmente, garantir quais os interesses e ganhos que aquela comunidade terá. Para isso, é importante o facilitador

### » **Fique atento**

Quando a CARE Brasil fez a primeira reunião comunitária em Rosário e Perpétuo, falamos que não estávamos vinculados a nenhuma política local ou externa, que tínhamos caráter estritamente humanitário e nossos vínculos eram de organismos internacionais. Essa informação encerrou por definitivo qualquer desconfiança de que estávamos ali para nos aproveitar politicamente. Foi importante também dizer o início, o meio e o fim do projeto e todo o planejamento para a criação de um grupo que trabalharia a sustentabilidade desde sua criação.

estar inteirado dos assuntos locais nos planos municipal, estadual e nacional. Nesse momento, é importante a comunidade saber que quem está ali com eles é uma pessoa comprometida e que não vai explorar as pessoas, mas facilitar um processo de desenvolvimento das fortalezas da comunidade em RRD.

4. Abordar o assunto do voluntarismo desde o início. Quanto mais cedo puder falar sobre o tema, melhor. Quais os compromissos que os interessados terão que assumir? Quais incentivos/apoios a entidade está disposta a oferecer? Entre as possibilidades estão materiais, equipamentos, formação técnica e especializada em assuntos específicos, apoio na estruturação do grupo, etc.

5. Definir conjuntamente a logística da formação. Lembrando que os participantes serão voluntários e que provavelmente muitos trabalham durante o dia. É preciso criar um programa de formação que seja realista e atenda as necessidades do grupo.
6. Obter o compromisso das pessoas interessadas em participar do NUDEC por meio de uma ficha de inscrição. A meta da mobilização comunitária é identificar um grupo de 20 a 25 pessoas comprometidas em criar um NUDEC no seu bairro. Portanto, a mobilização comunitária só pode ser considerada feita após as pessoas inscreverem-se e estarem prontas para começar a formação do NUDEC. É importante pensar na composição do grupo para que haja uma diversidade de pessoas e experiências, como mulheres, jovens, idosos, agentes comunitários, pessoas que já participaram de alguma capacitação em Defesa Civil ou outras experiências voluntárias.

A mobilização comunitária não deve ser feita às pressas, pois é o momento em que os laços comunitários começam a ser formados para a criação de um NUDEC bem planejado e com boas chances de suceder.

Ao terminar a mobilização comunitária e iniciar os preparativos para as formações iniciais, use o checklist abaixo para verificar se todos os itens estão prontos:

## » **Fique atento**

Todos os detalhes da logística da formação foram definidos com os participantes, o que aumentou não só o sentido de apropriação das pessoas, mas também o seu compromisso. Os moradores de Rosário definiram que as formações seriam de segunda a sexta-feira, das 19 às 22 horas. A CARE Brasil simplesmente explicou que tínhamos aproximadamente 16 horas de formação para cumprir. O local da formação também foi sugerido pelos participantes: uma igreja com sala, cadeiras, banheiros e outras facilidades que o grupo tratou de organizar junto aos responsáveis do local. Todo esse processo vai mobilizando a comunidade e não só quem está no grupo. Ao pedir o espaço para a reunião, uma ou duas pessoas diferentes, pelo menos, já estão sendo sensibilizadas pelo o que está ocorrendo ali na comunidade.

### CHECKLIST DOS PREPARATIVOS

Existe um grupo de 20 a 25 pessoas inscrito para participar do NUDEC?	
Esse grupo reflete a diversidade da comunidade?	
O grupo tem conhecimento e está de acordo com o calendário de formações (horário, local, datas)?	
Outros parceiros institucionais (Defesa Civil, Cruz Vermelha, etc.) já foram identificados e aceitaram participar do processo de formação do NUDEC?	
Os parceiros institucionais conhecem seus papéis e responsabilidades durante e após as formações? (Por exemplo, vão facilitar alguma sessão, participar com recursos, etc.)	
O material de visibilidade (banners, camisetas, certificados, etc.) foi formatado com os logotipos de todas as entidades envolvidas?	
Existe um release, elaborado para a imprensa local e regional, explicando sobre o início da formação?	
Todo o material didático (canetas, pastas, papel, flipchart, etc.) e de auxílio (papel higiênico, sabonete, vassoura, sacos plásticos, etc.) já foram adquiridos?	
O local da formação tem estrutura adequada (banheiro, cadeiras, mesas de apoio, tomadas, espaço para guardar materiais e equipamentos, etc.)?	
A logística dos lanches está organizada?	
A reprodução do material de apoio (folhetos, etc.) está feita?	
Existe alguém encarregado de documentar a formação (fotos e anotações)?	

*Os NUDECs podem e devem surgir de movimentos sociais já existentes nas comunidades, a partir de lideranças já atuantes que passam a pensar sob a ótica da Redução de Riscos de Desastres.*



Atividades de formação do NUDEC Duas Pedras, em Nova Friburgo (RJ).

## Primeiro encontro

### ***Tema: A construção participativa do NUDEC***



#### **O QUE SE PRETENDE?**

O propósito desse encontro é facilitar a construção do NUDEC, para que seja visto como um grupo comunitário que entende seus objetivos comuns. Por que os participantes estão ali reunidos se eles poderiam estar em outro lugar, fazendo outras coisas? Por que aquele grupo está ali? Promover a participação dos membros para a construção do grupo que estão inseridos. Despertar o sentimento de pertencimento, de construção coletiva, de unidade. Participando da construção do grupo eles podem perceber a importância e a responsabilidade de estar envolvidos na criação e, com isso, passam a ser parte de todo o processo e se comprometem desde o início.



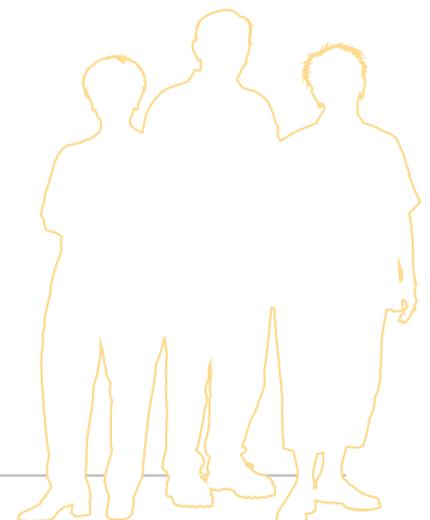
#### **TEMPO TOTAL**

2h35min



#### **CHECKLIST DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS**

- Kit de participante (pasta, crachá, caneta, bloco) – 1 por participante
- Lista de presença
- Folheto # 1 “O que é NUDEC” – 1 por participante
- Flipchart, pincel atômico, fita crepe
- Balões, papel, canetas
- Projetor/ mini lanterna
- Cadeiras – 1 por participante
- 8 mesas
- Toalhas para mesa de lanche
- Tesoura
- Fio de extensão de, pelo menos, 20 metros
- Vassoura e pá de lixo
- Material para o lanche



## Programa de formação: 1º dia

### ANTES DE COMEÇAR – ENTREGA DE MATERIAL

**OBJETIVO:** todos os participantes tenham pasta, caneta, bloco, crachá, etc.

**MATERIAL NECESSÁRIO:** kit para todos os participantes e lista de presença

**TEMPO:** na medida em que as pessoas chegam

- Na medida em que as pessoas vão chegando, recebem um kit e assinam a lista de presença.
- Se possível, pedir para um participante ser o responsável pela lista de presença.

### APRESENTAÇÃO DE PARTICIPANTES

**OBJETIVO:** apresentação de cada pessoa de maneira descontraída, deixando todos à vontade

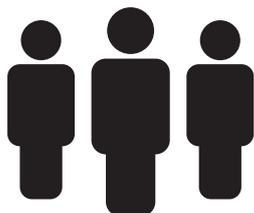
**MATERIAL NECESSÁRIO:** nenhum

**TEMPO:** 10 minutos

- Fazer uma roda com todos e pedir para que cada pessoa diga seu primeiro nome e um adjetivo que lhe descreva iniciando com a primeira letra do seu nome.
- Por exemplo: “Sou Ana e sou ativa”. “Sou João e sou jovem”. “Meu nome é Fernanda e sou feliz”.



### **Ao facilitar uma ‘chuva de ideias’, lembre-se:**



- Registre contribuições em um flipchart;
- Cuide para não impor um conceito rígido;
- Identifique tendências e pontos em comum entre as contribuições.

## INTRODUÇÃO DA FORMAÇÃO: PORQUE ESTAMOS AQUI?

**OBJETIVO:**  
esclarecer a todos o objetivo da formação, que é construir juntos o NUDEC do bairro/comunidade

**MATERIAL NECESSÁRIO:**  
flipchart, pincel atômico, fita crepe, Folheto # 1, furador

**TEMPO:** 20 minutos

- Perguntar quem sabe o que quer dizer NUDEC. Escrever o significado no flipchart e colar na parede. Perguntar: “Mas o que quer dizer Núcleo Comunitário de Defesa Civil?”. Puxar das pessoas numa chuva de ideias e ir escrevendo no flipchart. Deixar que as pessoas deem suas opiniões e, no fim, buscar um consenso de modo que todos concordem que o NUDEC é um grupo comunitário devidamente preparado e profundamente comprometido com a RRD em sua comunidade. O facilitador precisa estar atento para não impor uma definição rígida do que é o NUDEC, pois a construção coletiva do grupo é fundamental para criar um sentimento de apropriação. Isso quer dizer que o grupo poderá – inclusive, terá que – definir várias questões futuramente, como estrutura, hierarquia, planos, associação, etc. Ao mesmo tempo, as pessoas também precisam entender e aceitar algumas diretrizes e definições padrão sobre o que é o NUDEC, explicadas no Folheto # 1 e resumidas na simples definição que repetimos: *um grupo comunitário devidamente preparado e profundamente comprometido com a RRD em sua comunidade.*
- Explicar que sua organização e seus parceiros, por exemplo, Defesa Civil, Cruz Vermelha e outros, vão apoiá-los com questões técnicas sobre riscos, desastres, prevenção, preparação e outros temas, mas que o programa também é muito flexível para atender as necessidades deles. Não viemos com algo 100% fechado, porque queremos nos adaptar à realidade da comunidade.
- Repisar que essa primeira formação é de mais ou menos 16 horas e vai durar o tempo já concordado com todos durante a mobilização comunitária, mas que a formação e o fortalecimento do NUDEC vão continuar por muito mais tempo, dependendo da vontade e interesse deles.
- Perguntar se as pessoas acham que um NUDEC no bairro é importante e, caso sim, por quê? Escrever as respostas no flipchart.
- Distribuir o Folheto # 1 resumindo algumas ideias sobre o que é NUDEC para os participantes refletirem se concordam e colocarem nas suas pastas. Pode-se também distribuir o Folheto # 1 mais cedo, durante a chuva de ideias sobre o que é NUDEC, caso ajude no esclarecimento e na compreensão do que é o NUDEC.



### Dicas:



- Especialmente no primeiro dia, será muito bom se puder contar com uma equipe de dois facilitadores. Assim, as diferentes chuvas de ideias e dinâmicas poderão fluir sem interrupções;
- Ao mesmo tempo, os facilitadores precisam estar bem alinhados, para evitar sobreposições e atropelos e/ou conflitos de atribuições.

### COMPROMISSOS DOS MEMBROS DO NUDEC & REGRAS DA FORMAÇÃO

**OBJETIVO:** chegar a um entendimento comum sobre o compromisso que cada pessoa terá que arcar como membro do NUDEC

**MATERIAL NECESSÁRIO:** flipchart, pincel atômico, fita crepe

**TEMPO:** 25 minutos

- Começar dizendo: “Já sabemos o que é um NUDEC. Vamos falar sobre os membros, porque para o NUDEC funcionar depende de pessoas”. Explicar que é um cargo voluntário, mas que demanda muito da pessoa, a começar pelas 16 horas dessa primeira formação.
- Colar dois flipcharts e, em um deles, escrever “perfil” e, no outro, “compromissos & responsabilidades”. Começar uma chuva de ideias sobre o tipo de pessoa adequada para ser membro do NUDEC. Provavelmente, as pessoas vão dizer coisas como: responsável, atenciosa, simpática, etc., mas não deixar escapar características mais práticas que são muito importantes, como disponibilidade de tempo.
- Depois passar para o outro flipchart, captando ideias sobre os compromissos que todos que querem ser parte do NUDEC aceitam, como comparecer a todas as formações e reuniões, participar ativamente, ser exemplo de comportamento para os demais, etc.
- Buscar consenso sobre esses dois pontos e repisar que estar ali é algo inteiramente voluntário e que ninguém vai ficar triste se alguém decidir que não pode ou não quer participar.
- Por último, pegar um terceiro flipchart e pedir que o grupo estabeleça algumas normas de funcionamento para que a formação possa andar bem. É nesse momento que as pessoas vão colocar as regras sobre uso de celular na sala, pontualidade, respeito ao próximo, participação ativa, etc. Fazer uma lista completa e, no fim, perguntar se estão todos de acordo e se as regras podem ser seguidas dali em diante.



### ***Nessas três dinâmicas, vamos identificar, com os participantes:***

- O perfil do membro do NUDEC;
- Os compromissos e as responsabilidades;
- As normas de funcionamento;
- A importância de ajudar uns aos outros;
- As expectativas e as contribuições.

## DINÂMICA – BALÕES DE PROBLEMAS

**OBJETIVO:** visualizar que somos nós (grupo, comunidade, NUDEC, etc.) que temos que nos ajudar para resolver nossos problemas, que a solidariedade é importante, que não podemos ficar de braços cruzados e temos que nos engajar

**MATERIAL NECESSÁRIO:** balões, papel, canetas

**TEMPO:** 20 minutos

- Explicar que já falamos sobre o que significa NUDEC e vimos que todos acham importante ter um NUDEC no bairro, mas que agora vamos “sentir” a importância de ajudar uns aos outros. Não falar muito mais do que isso para deixar que a dinâmica fale por si própria.
- Pedir para cada pessoa escrever em um pequeno papel do seu bloco de notas um problema da sua comunidade e depois dobrar bem pequenininho.
- Distribuir balões e pedir para cada pessoa colocar seu problema dentro do balão e depois enchê-lo.
- Chamar todos para ficarem em pé, jogando seus balões para o alto, deixando bem claro que todos têm que trabalhar juntos para não deixar cair no chão.
- Aos pouco, ir cutucando algumas pessoas e tirando elas do grupo, ficando assim menos pessoas tendo que dar conta de mais balões, até que fique um grupo pequeno que, provavelmente, não vai dar conta de tantos balões.
- No fim, perguntar para as pessoas que ficaram sozinhas como se sentiram tendo que “aguentar” os problemas de todos sozinhos. Perguntar aos que ficaram fora olhando para os problemas sem poder ajudar como se sentiram.
- Estimular algumas reflexões com vista a chegar ao objetivo da dinâmica.

## EXPECTATIVAS E CONTRIBUIÇÕES: O QUE CADA PESSOA QUER APRENDER E COMPARTILHAR?

**OBJETIVO:** estabelecer as expectativas dos participantes e estimular que eles reflitam sobre o que cada pessoa poderá contribuir

**MATERIAL NECESSÁRIO:** 2 tarjetas por pessoa de cores diferentes, fita crepe

**TEMPO:** 25 minutos

- Distribuir duas tarjetas por pessoa de cores diferentes. Na tarjeta amarela, por exemplo, pedir para a pessoa escrever pelo menos uma expectativa (coisa que quer aprender ou conhecer melhor) que tem para a formação. Quem tiver mais do que uma expectativa pode pegar outra tarjeta. Na tarjeta de outra cor, cada pessoa escreve uma coisa que tem para contribuir (um aprendizado, um conhecimento, etc.).
- Na medida em que forem escrevendo, as pessoas levantam e colam na parede – expectativas de um lado e contribuições do outro. Você irá ler as expectativas, agrupar as que são semelhantes e facilitar uma reflexão com os participantes sobre as expectativas e contribuições apresentadas.
- *Importante: use as expectativas para fazer adaptações no resto do programa, se for o caso, pois será muito importante, para que o grupo continue interessado e motivado, que as expectativas sejam atendidas. Por exemplo, se muitas pessoas querem conhecer melhor o tema “rota de fuga”, então terá que adaptar o programa para incluí-lo.*

### INTRODUÇÃO SOBRE DEFESA CIVIL

**OBJETIVO:** explicar sobre a Defesa Civil (estrutura, funcionamento, etc.) para que os participantes tenham uma noção mínima de como funciona

**MATERIAL NECESSÁRIO:** Projetor

**TEMPO:** 40 minutos, sendo metade para perguntas e debates

- Apresentação facilitada pelo membro da Defesa Civil.
- Deixar bastante espaço para perguntas, debates, comentários, etc. O mais importante é criar um vínculo com as pessoas e começar a estabelecer um diálogo positivo, que estimule a confiança.
- *Dica: o facilitador deve apoiar a Defesa Civil a preparar a apresentação, com o objetivo de atender o perfil do grupo presente. Não precisa entrar em muitos detalhes para não ser cansativo – no máximo oito slides, para que haja bastante tempo para trocas com os participantes. Sugerimos que o representante da Defesa Civil ensaie a apresentação com o facilitador, para tê-la na ponta da língua e evitar a simples leitura dos slides.*

### AVALIAÇÃO DO DIA

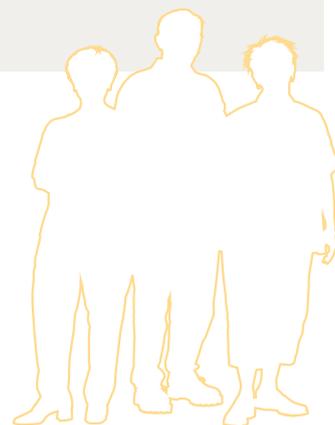
**OBJETIVO:** colher as opiniões do grupo e usá-las para aprimorar o que for necessário e também estabelecer o precedente de sempre fazer avaliação no final de cada dia

**MATERIAL NECESSÁRIO:** flipchart, pincel atômico

**TEMPO:** 15 minutos

- Explicar que vamos fechar o primeiro dia abrindo espaço para quem tiver comentários.
- Ao sentir que os comentários estão chegando ao fim, mostrar um flipchart com três expressões (☺, ☹, 😐) e pedir para que as pessoas, ao saírem, façam um X abaixo da expressão que corresponde a como se sentem em relação à formação.
- Pedir também que cada um escreva num papel se pretende ou não ser membro do NUDEC e voltar no dia seguinte. Explicar que pode ser anônimo, que não há pressão, mas que precisamos saber com quantas pessoas podemos contar para nos organizar. Portanto, ao saírem, devem deixar o papel com um *Sim* ou *Não* em algum local determinado pelo facilitador.

**Tempo total: 2h35min**





## Segundo encontro

# Tema: A construção participativa do NUDEC – da identificação aos mapas de riscos locais



### O QUE SE PRETENDE?

O propósito desse encontro é facilitar a percepção dos riscos, fortalecer os conceitos de RRD e construir o mapa de risco local, pelo olhar dos moradores, para que o grupo possa visualizar concretamente todas as falas sobre o assunto. Dessa forma, o grupo tem a oportunidade de consolidar cada vez mais a sua importância e a do NUDEC na construção, planejamento e resolução dos problemas.



### TEMPO TOTAL

2h20min



### CHECKLIST DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS

- Kit de participante (pasta, crachá, caneta, bloco) – 1 por participante
- Lista de presença
- Flipchart, pincel atômico, fita crepe
- Balões, papel, canetas, bola
- Furador
- Folheto # 2 “Como será o NUDEC” – construído pelo grupo no dia anterior – 1 por participante
- Folheto # 3 “Comunidade mais segura” – 1 por participante



### Dicas:



- Caso o número de pessoas novas no segundo dia seja expressivo, será importante adaptar o programa para fazer um apanhado mais profundo do primeiro dia, afinal, as reflexões e conclusões das atividades iniciais serão fundamentais para a criação do grupo.

## Programa de formação: 2º dia

### ANTES DE COMEÇAR – LISTA DE PRESENÇA & ENTREGA DE MATERIAIS

 **OBJETIVO:** todos os novos participantes tenham pasta, caneta, bloco, crachá, etc.

 **MATERIAL NECESSÁRIO:** kit para todos os participantes, lista de presença

 **TEMPO:** na medida em que as pessoas chegam

- Na medida em que as pessoas vão chegando, recebem um kit (os novos) e assinam a lista de presença.
- Se possível, pedir para um participante ser o responsável pela lista de presença.

### APRESENTAÇÃO DE PARTICIPANTES

 **OBJETIVO:** apresentação de cada pessoa de maneira descontraída, deixando todos à vontade

 **MATERIAL NECESSÁRIO:** nenhum

 **TEMPO:** 10 minutos

- Fazer uma roda com todos e repetir a dinâmica do primeiro dia, para que as novas pessoas sintam-se à vontade. Cada pessoa diz seu primeiro nome e um adjetivo que lhe descreva iniciando com a primeira letra do seu nome.
- Por exemplo: “Sou Ana e sou ativa”. “Sou João e sou jovem”. “Meu nome é Fernanda e sou feliz”.
- *DICA: pode-se pedir para as pessoas apresentarem umas as outras, tentando lembrar o adjetivo usado no dia anterior, pois certamente será um desafio divertido para todos.*

### » **Fique atento**

Sugerimos que os flipcharts de todos os dias sejam mantidos nas paredes para que as informações, ideias e trocas possam ser vistas e acessadas por todos. Além do mais, os flipcharts acabam embelezando o espaço da formação e contando a história da criação deste NUDEC.

### DINÂMICA – CARRO MÁGICO

**OBJETIVO:** criar um clima de descontração e fazer com que todos deem boas risadas e sintam-se unidos

**MATERIAL NECESSÁRIO:** nenhum

**TEMPO:** 10 minutos

- Explicar que você tem um carro mágico no qual cabe muita gente, só que a lotação sempre muda e, para o carro andar, tem que encher com o número exato de pessoas.
- Comece com um número fácil, como duas ou quatro pessoas, e explique que as pessoas tem que se agrupar rapidamente.
- Vá gritando vários números, como um, 18, etc.
- Termine com o número atual de pessoas, para que haja um grande abraço.

### RESGATE DO DIA ANTERIOR – JOGO DA BOLA

**OBJETIVO:** resgatar as principais ideias do dia anterior e perceber quais as que mais marcaram as pessoas; ambientar os novos participantes

**MATERIAL NECESSÁRIO:** bola, Folheto # 2

**TEMPO:** 15 minutos

- Pedir para que o grupo faça uma roda. Segurar a bola e dizer que quem estiver com a ela deve falar alguma coisa – palavra, sentimento, fato, etc. – marcante ou que se lembra do dia anterior. Jogar a bola para alguém que acha que vai entrar no ritmo.
- Encorajar sempre que a bola não pare e, na medida em que as pessoas forem falando, bata palmas, encoraje, etc.
- Quando sentir que o jogo já deu, segurar a bola e perguntar se alguém leu o folheto sobre o NUDEC – caso sim, jogar a bola para aquela pessoa para que ela contribua.
- Fechar a dinâmica e depois que todos sentarem, distribuir os folhetos dos flipcharts do primeiro dia e pedir que coloquem na pastinha. Ver juntos os folhetos.

### » **Fique atento**

É preciso pensar bem quando distribuir as camisetas do NUDEC aos participantes. Na primeira formação que CARE Brasil facilitou, distribuimos as camisetas no fim do primeiro dia, mas isso gerou um pequeno conflito, pois algumas pessoas que receberam acabaram não voltando no dia seguinte. Ultimamente, temos feito as distribuições no fim do segundo dia, embora possam ser feitas no sexto dia. Existem vantagens e desvantagens – ao entregá-las no segundo dia, criamos maior motivação e aumentamos o sentimento de pertencimento, mas corremos o risco de mesmo assim perder algumas pessoas. No sexto dia, a entrega das camisetas pode ser feita antes do trabalho de campo, para que os membros do NUDEC sejam identificados ao caminharem pela comunidade.

## REFLEXÃO SOBRE RISCOS & RECURSOS

**OBJETIVO:**  
sensibilizar sobre a complexidade do tema e os fatores relacionados, como comunicação, apropriação e tomada de decisão

**MATERIAL NECESSÁRIO:**  
caneta, fita crepe (previamente preparada), Folheto # 3

**TEMPO:** 45 minutos

- Pedir para as pessoas ficarem em pé, um pouco afastadas umas das outras. Explicar que vamos fazer um exercício sobre riscos, em silêncio, e que daqui em diante ninguém pode falar, somente por meio de gestos.
- Colocar na testa de seis pessoas um pedaço de fita crepe previamente preparado com um risco já escrito:
  - 1) lixo/poluição
  - 2) deslizamento
  - 3) desmatamento
  - 4) esgoto ao céu aberto
  - 5) chuvas fortes
  - 6) construções em áreas de alto risco
- Deixar que as pessoas leiam e reflitam, sabendo que as que têm o risco na testa estão se sentindo isoladas e impotentes, por não saberem do que se trata.
- Chamar uma pessoa sem risco e pedir para que ela vá a um dos riscos e tente comunicar à pessoa do risco sobre ele, mas sem falar. Deixar alguns segundos e pedir para que volte ao seu lugar. Repita duas a três vezes.
- Perguntar para as pessoas com risco como se sentiram. Entenderam alguma coisa?
- Perguntar para as pessoas que tentaram alertar sobre o risco como se sentiram.
- Depois da reflexão, colar um pedaço de fita crepe previamente preparado com um recurso já escrito:
  - 1) mudas
  - 2) calhas
  - 3) mutirão
  - 4) vassouras
  - 5) NUDEC
- Pedir para as pessoas que não tem nenhuma fita crepe na testa reduzirem os riscos usando os recursos existentes, ou seja, “casando” a pessoa do recurso com a do risco. Isso possivelmente vai gerar algum conflito, pois os recursos serão disputados – caso sim, que bom!
- Quando os pares já estiverem compostos, pedir para as pessoas que fizeram o par explicarem o processo e seu raciocínio. Como é que os recursos foram alocados? Por que para um risco e não para o outro? Como as pessoas portadoras dos riscos se sentiram ao serem “resgatadas”, mas sem saber de quê?
- Juntos, refletir sobre o fato de que os riscos têm que ser compreendidos pelas pessoas, porque ao contrário os recursos podem até chegar, mas não serão bem aproveitados. Por exemplo: NUDEC.
- Além de juntar um recurso para reduzir um risco, o que temos que fazer? Ou seja, não basta identificar o risco e o recurso necessário, precisamos saber como comunicar, sensibilizar, entender como usar os recursos e mantê-los.
- No fim, pedir para todos sentarem e distribuir o Folheto # 3.

### MAPEAMENTO DE RISCOS

**OBJETIVO:** criar uma conexão entre os riscos e o lugar (espaço físico) onde eles estão localizados; fazer as pessoas participarem ativamente da identificação dos riscos

**MATERIAL NECESSÁRIO:** flipchart, canetas

**TEMPO:** 50 minutos

- Dividir as pessoas em grupos de até cinco pessoas (pode contar de 1-X e dividir pessoas dessa forma).
- Entregar a cada grupo duas a três folhas de flipchart e canetas e pedir para mapear seu bairro e colocar no mapa os riscos que conhecem.
- Deixar claro que não há certo ou errado, que o mapa pode ser detalhado ou não, de uma parte do bairro ou não, etc.
- Dar uns 20 minutos para construção do mapa, sempre ouvindo e fazendo perguntas.
- Retorne à plenária e cada grupo apresenta seu mapa – no fim de cada apresentação, deixe espaço para comentários e perguntas. O tempo provavelmente não será suficiente para a apresentação de todos os grupos, portanto, essa dinâmica continuará no dia seguinte.
- Fazer um apanhado para ver quais categorias/agrupamentos de riscos aparecem mais.

### AVALIAÇÃO DO DIA

**OBJETIVO:** colher as opiniões do grupo e usá-las para aprimorar o que for necessário e também estabelecer o precedente de sempre fazer avaliação no final de cada dia

**MATERIAL NECESSÁRIO:** flipchart, pincel atômico

**TEMPO:** 10 minutos

- Explicar que vamos fechar o segundo dia abrindo espaço para quem tiver comentários, caso haja tempo suficiente.
- Ao sentir que os comentários estão chegando ao fim, mostrar um flipchart com um termômetro desenhado e pedir que as pessoas ao saírem façam um X na altura do termômetro que corresponde a como se sentem em relação à formação (quente sendo mais positivo e frio sendo menos).

**Tempo total: 2h20min**



## Terceiro encontro

# ***Tema: A construção participativa do NUDEC – importância da comunicação entre o NUDEC e com atores externos***



### **O QUE SE PRETENDE?**

O propósito desse encontro é facilitar a construção da percepção de riscos e os conceitos de RRD com o NUDEC e ressaltar a importância da comunicação interna e externa.



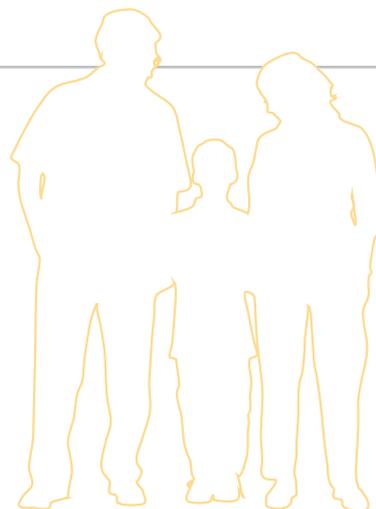
### **TEMPO TOTAL**

2h50min



### **CHECKLIST DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS**

- Kit de participante (pasta, crachá, caneta, bloco) – 1 por participante
- Lista de presença
- Flipchart, pincel atômico, fita crepe
- Balões, papel, canetas
- Bola
- Flipcharts com os mapas dos riscos
- Folheto # 4 - um texto atual, notícias de jornal, sobre algum evento de RRD
- Projetor



## Programa de formação: 3º dia

### ANTES DE COMEÇAR – VER SE TODOS OS PARTICIPANTES ESTÃO COM SEUS MATERIAIS

 **OBJETIVO:** todos os participantes tenham levado suas pastas, caneta, bloco, crachá, etc.

 **MATERIAL NECESSÁRIO:** lista de presença

 **TEMPO:** na medida em que as pessoas chegam

- Na medida em que as pessoas vão chegando, assinam a lista de presença.
- Se possível, pedir para um participante ser o responsável pela lista de presença.

### DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO

 **OBJETIVO:** criar um clima de descontração e união

 **MATERIAL NECESSÁRIO:** nenhum

 **TEMPO:** 20 minutos

- Pedir que cada pessoa escolha a pessoa que menos conhece e junte-se a ela. Perguntar qual a sua música preferida e cantar um pedacinho dela para o seu par.
- Cada pessoa deverá apresentar a sua dupla. Por exemplo: “Esta é a Roberta e a música preferida dela é Rosas, da Ana Carolina. Vou cantar um pedacinho pra vocês. Porque eu gosto é de rosas, rosas e rosas...”.

### RESGATE DO DIA ANTERIOR – JOGO DA BOLA

 **OBJETIVO:** resgatar as principais ideias do dia anterior e perceber quais as que mais marcaram as pessoas

 **MATERIAL NECESSÁRIO:** bola

 **TEMPO:** 15 minutos

- Pedir para que o grupo faça uma roda. Segurar a bola e dizer que quem estiver com a bola deve falar alguma coisa – palavra, sentimento, fato, etc. – marcante ou que se lembra do dia anterior. Jogar a bola para alguém que acha que vai entrar no ritmo.
- Encorajar sempre que a bola não pare e, na medida em que as pessoas forem falando, bata palmas, encoraje, etc.
- Quando sentir que o jogo já deu, segurar a bola e perguntar se alguém leu o folheto sobre riscos – caso sim, jogar a bola para aquela pessoa para que ela contribua. Depois, fechar a dinâmica.

### APRESENTAÇÃO DOS MAPEAMENTOS DE RISCOS

**OBJETIVO:**  
apresentação do mapa de cada grupo, criando uma conexão dos riscos e onde se encontram (espaço físico); participação ativa das pessoas na identificação dos riscos

**MATERIAL NECESSÁRIO:**  
flipcharts do dia anterior, fita crepe

**TEMPO:** 45 minutos, divididos igualmente por cada grupo

- Pedir que cada grupo que não teve tempo de se apresentar no dia anterior dirija-se à plenária para apresentação do seu mapa. Deixar espaço para comentários e perguntas.
- Fazer um apanhado para ver quais categorias/agrupamentos de riscos aparecem mais.



### ***Mapeamento de riscos***

- Cada grupo apresenta seu respectivo mapa;
- Outros comentam e questionam;
- Facilitador agrupa e categoriza riscos que mais aparecem.

## DINÂMICA – TELEFONE SEM FIO

**OBJETIVO:** apresentar as falhas de comunicação e que podem gerar confusões, pânico, boatos durante o trabalho a ser desenvolvido no NUDEC e na comunidade

**MATERIAL NECESSÁRIO:** um texto sobre RRD<sup>2</sup>

**TEMPO:** 20 minutos

- Solicitar quatro voluntários. Um voluntário deverá ficar na sala e os outros três deverão sair da sala e aguardar.
- Ao voluntário que ficou é lido o texto selecionado. Ele ouvirá e deverá repetir o que ouviu para o segundo voluntário, que entrará na sala. O segundo voluntário vai repetir o que ouviu para o terceiro voluntário, que entrará na sala. O terceiro voluntário deverá repetir o que ouviu para o quarto voluntário. O quarto voluntário deverá repetir o que ouviu para o grupo, que estará acompanhando tudo.
- Aos que foram voluntários, perguntar: “Como foi ouvir e repetir o que ouviu, qual o sentimento?”. Poderá surgir: “Esqueci o que era”; “Fiquei nervoso”; “Não entendi”; etc.
- À plateia, perguntar: “O que perceberam que aconteceu?”. Poderá surgir: “Não lembraram aquele ponto”; “Cada um dizia algo diferente”; etc.
- Associar a possíveis distorções na comunicação e ao que é comentado dentro da comunidade. Como lidar com comentários do tipo: “Estão querendo saber se a pedra vai cair mesmo”; “O que é que esses caras da Defesa Civil estão querendo todo dia aqui na comunidade?”; “Será que está acontecendo alguma coisa que não sei?”; etc.
- A comunicação clara entre pessoas faz com que o trabalho aconteça com mais agilidade e rapidez, encontrando soluções que organizam melhor a vida das pessoas.
- Refletir sobre como assegurar uma comunicação mais clara e transparente. Por exemplo, a comunicação escrita é bem confiável, etc.



### Dica:



- A comunicação clara entre pessoas faz com que o trabalho aconteça com mais agilidade e rapidez, encontrando soluções que organizam melhor a vida das pessoas.

<sup>2</sup> Na formação do NUDEC de Duas Pedras, usamos uma matéria divulgada no jornal local sobre a implantação do sistema de alerta e alarme nos bairros de Rosário e Perpétuo, em Teresópolis, que aparece no Capítulo 3 como Folheto # 4.

## » **Fique atento**

A próxima dinâmica sugerida é sobre combate a incêndios, mas pode ser qualquer outro tema de interesse e/ou relevância ao grupo.

Talvez um tema levantado por eles durante as expectativas do primeiro dia. Para temas como esse, a CARE Brasil solicitou apoio de parceiros locais com conhecimentos específicos. Essa dinâmica durou 60 minutos, mas o tempo deve ser combinado com o parceiro.



### AÇÕES INICIAIS EM CASO DE INCÊNDIOS

**OBJETIVO:** explicar sobre combates a incêndios e acidentes domésticos com gás de cozinha para que o grupo saiba como se empoderar e participar de ações preventivas na comunidade

**MATERIAL NECESSÁRIO:** depende do parceiro

**TEMPO:** depende do parceiro

- Apresentação facilitada por algum parceiro. No caso da CARE, foi o CERT Brasil.
- Promover a interação com os participantes, simulando um choque elétrico, um incêndio com o botijão de gás, etc.
- Combinar as simulações com antecedência, com os membros do CERT. Deixar espaço para perguntas, debates, comentários, etc.
- Distribuir material didático, preparado pelo CERT, para o grupo.



## **Dica:**



- O grupo terá a oportunidade de aprender como se empoderar e participar de ações preventivas na comunidade.

## AVALIAÇÃO DO DIA

**OBJETIVO:** colher as opiniões do grupo e usá-las para aprimorar o que for necessário e também estabelecer o precedente de sempre fazer avaliação no final de cada dia

**MATERIAL NECESSÁRIO:** flipchart, pincel atômico

**TEMPO:** 10 minutos

- Explicar que vamos fechar o terceiro dia abrindo espaço para quem tiver comentários.
- Ao sentir que os comentários estão chegando ao fim, mostrar um flipchart com três expressões (☺, ☹, ☹) e pedir para que as pessoas, ao saírem, façam um X abaixo da expressão que corresponde a como se sentem em relação à formação.

**Tempo total: 2h50min**

### » **Fique atento**

É preciso decidir até quando novas pessoas serão permitidas a entrar no grupo. Embora o ideal seja que todos participem desde o primeiro dia, nossa experiência tem demonstrado que geralmente no segundo dia acabamos recebendo novas pessoas. Sugerimos evitar que novas pessoas ingressem depois do segundo dia, porque faltarão dinâmicas muito importantes. Mas se o grupo considerar importante a entrada daquela(s) pessoa(s), é preciso definir como fazer.

Comprometem-se naquele momento em fazer um resumo do que foram os dias anteriores a fim de incluí-la(s)? Como é uma indicação do grupo é preciso ter uma escuta para isso e avaliar em conjunto como serão as regras para novas entradas de voluntários.



## Quarto encontro

# ***Tema: A construção participativa do NUDEC na percepção de grupo e na importância de cada um que participa – fortalecendo o sentimento de grupo***



### **O QUE SE PRETENDE?**

O propósito desse encontro é facilitar a construção da percepção de grupo e a importância de cada um no NUDEC para que ele seja visto como um grupo comunitário, com demandas importantes e soluções criativas e alternativas na RRD da comunidade.



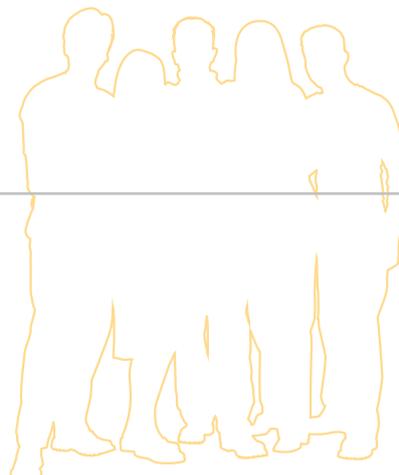
### **TEMPO TOTAL**

2h50min



### **CHECKLIST DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS**

- Kit de participante (pasta, crachá, caneta, bloco) – 1 por participante
- Lista de presença
- Cartolina (duas por participante), fita crepe, bombom
- Folheto # 5 “Acidentes domésticos e suporte básico à vida” – 1 por participante
- Flipchart, pincel atômico, fita crepe
- Balões, papel, canetas
- Bola
- Sal de fruta, copo com água
- Furador



---

## Programa de formação: 4º dia

### ANTES DE COMEÇAR – VER SE TODOS OS PARTICIPANTES ESTÃO COM SEUS MATERIAIS

 **OBJETIVO:** todos os participantes tenham levado suas pastas, caneta, bloco, crachá, etc.

 **MATERIAL NECESSÁRIO:** lista de presença

 **TEMPO:** na medida em que as pessoas chegam

- Na medida em que as pessoas vão chegando, assinam a lista de presença.
- Se possível, pedir para um participante ser o responsável pela lista de presença.

### DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO – BRAÇO QUEBRADO

 **OBJETIVO:** demonstrar a importância da solidariedade: “Faça ao outro o que você desejaria para si mesmo”

 **MATERIAL NECESSÁRIO:** cartolina, fita crepe, bombom

 **TEMPO:** 20 minutos

- Dobrar as cartolinas formando um canudo. Colocar nos braços dos participantes de forma que não consigam dobrar os braços. O facilitador dará um bombom para cada participante, dizendo que pode comê-lo.
- Alguns poderão pensar que é um teste de habilidade, mas muitos perceberão que se abrir o bombom e der ao outro, ele fará o mesmo consigo. Ou seja, só se pode comer o bombom se ajudar e for ajudado por outro.

### RESGATE DO DIA ANTERIOR – JOGO DA BOLA

- |   |   |
|---|---|
| <p> <b>OBJETIVO:</b> resgatar as principais ideias do dia anterior</p> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Pedir para que o grupo faça uma roda. Segurar a bola e dizer que quem estiver com ela deve falar alguma coisa – palavra, sentimento, fato, etc. – marcante ou que se lembra do dia anterior. Jogar bola para alguém que acha que vai entrar no ritmo.</li></ul> |
| <p> <b>MATERIAL NECESSÁRIO:</b> bola</p>                               | <ul style="list-style-type: none"><li>• Encorajar sempre que a bola não pare e, na medida em que as pessoas forem falando, bata palmas, encoraje, etc.</li></ul>  |
| <p> <b>TEMPO:</b> 15 minutos</p>                                       | <ul style="list-style-type: none"><li>• Quando sentir que o jogo já deu, fechar a dinâmica.</li></ul>   |

### DINÂMICA – VOU PARA A ILHA

- |  |  |
|--|--|
| <p> <b>OBJETIVO:</b><br/>Exercitar a percepção do grupo</p> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Iniciar com a seguinte frase: “Eu vou para a ilha e vou levar comigo uma bicicleta. O que é que você leva?”. Cada participante terá que descobrir que só entra na ilha quem levar algo ou alguém que comece com a letra B. O facilitador pode repetir a mesma regra, ou seja, utilizando palavras que comecem com C ou F. Aqueles que forem acertando, não devem revelar para o vizinho. É importante que cada um “saque” e perceba.</li></ul> |
| <p> <b>MATERIAL NECESSÁRIO:</b><br/>nenhum</p>              | <ul style="list-style-type: none"><li>• Variações:<br/><br/>“Eu vou para a ilha e vou levar os óculos. o que é que você leva?”. A regra agora é algo que o vizinho da direita esteja usando (se estiver sendo usada a ordem da esquerda para a direita).<br/><br/>“Eu vou para a ilha e vou levar um caqui. O que é que você leva?”. A regra agora é qualquer palavra que comece com a primeira letra do nome da pessoa (C de Celso, M de Milton).</li></ul>                           |
| <p> <b>TEMPO:</b> 15 minutos</p>                          | <ul style="list-style-type: none"><li>• Ao final, faz-se a revelação e conversa-se sobre o exercício, tirando as conclusões que forem convenientes para o momento. Não significa, necessariamente, que as pessoas que não conseguiram acertar não têm percepção ou têm menos que as demais. Basta botar a mente para criar e poderão surgir as melhores ideias. Mas precisamos estar atentos ao que está ao nosso redor. Estarmos preparados para situações de emergências.</li></ul>  |

### » **Fique atento**

A próxima dinâmica sugerida é sobre acidentes domésticos, mas pode ser qualquer outro tema de interesse e/ou relevância ao grupo.

A CARE Brasil, como fez com o tema de incêndio, solicitou a expertise de seu parceiro local, CERT Brasil. Podemos, no início da formação, perguntar aos membros do grupo se eles identificam alguém na comunidade ou mesmo se conhecem quem poderia participar de algum tema. Esse processo também contribui para o modelo de sustentabilidade que nos norteará na criação do NUDEC.

## ACIDENTES DOMÉSTICOS E SUPORTE BÁSICO À VIDA

 **OBJETIVO:** explicar sobre acidentes domésticos e suporte básico à vida para que o grupo saiba como se empoderar e participar de ações preventivas na comunidade

 **MATERIAL NECESSÁRIO:** depende do parceiro

 **TEMPO:** 1h50min

- Apresentação facilitada pelo membro do CERT Brasil.
- Promover a interação com os participantes, simulando um choque elétrico, uma parada cardíaca, um envenenamento, um afogamento, etc.
- Combinar as simulações com antecedência com o parceiro. Deixar espaço para perguntas, debates, comentários, etc.
- Distribuir material didático, preparado pelo parceiro, caso haja.

## DINÂMICA – SAL DE FRUTAS & AVALIAÇÃO DO DIA

 **OBJETIVO:** participantes percebem a importância que cada um tem no grupo e que participar não é apenas estar presente, mas interagir, vivenciar, estar aberto ao trabalho e ao outro; colher as opiniões do grupo e usá-las para aprimorar o que for necessário

 **MATERIAL NECESSÁRIO:** flipchart, pincel atômico, sal de fruta, copo com água

 **TEMPO:** 10 minutos

- O facilitador com um copo de água e um envelope de sal de frutas começará perguntando às pessoas o que aconteceria se ele jogasse o sal de fruta na água. Em seguida, joga o sal de fruta com o envelope fechado na água e espera a reação das pessoas.
- Passado o impacto da situação, o facilitador começa a falar do espírito de grupo, da participação verdadeira de cada um, abrindo o sal de fruta, fazendo a analogia com a atitude dos que fazem parte de um grupo e não se misturam, em todos os sentidos, e da necessidade de se tornar “um sal de fruta aberto” para que produza efeito.
- Explicar que vamos fechar o quarto dia abrindo espaço para quem tiver comentários, caso haja tempo suficiente.
- Ao sentir que os comentários estão chegando ao fim, mostrar um flipchart com um termômetro e pedir para que as pessoas, ao saírem, façam um X na altura do termômetro que corresponde a como se sentem em relação à formação.

**Tempo total: 2h50min**

## Quinto encontro

# Tema: A construção participativa do NUDEC – revedendo suas regras de funcionamento



### O QUE SE PRETENDE?

O propósito desse encontro é facilitar a construção da percepção do grupo, verificar as regras da formação, repisar se todos precisam ajustar alguma coisa e checar a permanência ou desistência de algum membro. Promover a coesão do grupo e o trabalho em equipe, despertando para soluções criativas e de acordo com seus recursos.



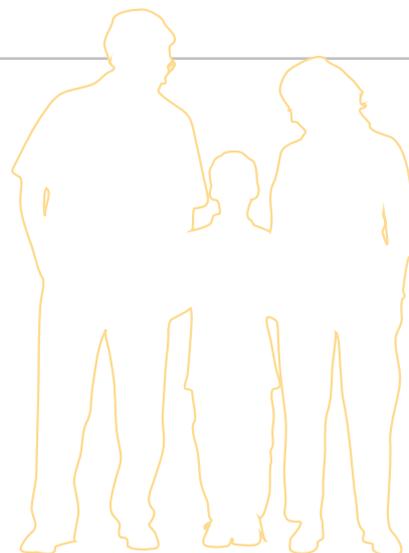
### TEMPO TOTAL

2h40min



### CHECKLIST DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS

- Checklist de materiais necessários
- Kit de participante (pasta, crachá, caneta, bloco) – 1 por participante
- Lista de presença
- Flipchart, pincel atômico, fita crepe
- Flipcharts anteriores com a construção das regras do grupo
- Bola
- Projetor e notebook



## Programa de formação: 5º dia

### ANTES DE COMEÇAR – VER SE TODOS OS PARTICIPANTES ESTÃO COM SEUS MATERIAIS

**OBJETIVO:** todos os participantes tenham levado suas pastas, caneta, bloco, crachá, etc.; exposição das fotos dos dias anteriores

**MATERIAL NECESSÁRIO:** lista de presença

**TEMPO:** na medida em que as pessoas chegam

- Na medida em que as pessoas vão chegando, assinam a lista de presença.
- Se possível, pedir para um participante ser o responsável pela lista de presença.
- Enquanto o grupo chega, o facilitador deixará um slide rodando com as fotos da formação, tirada nos dias anteriores.

### RESGATE DO DIA ANTERIOR – JOGO DA BOLA

**OBJETIVO:** resgatar as principais ideias do dia anterior e perceber quais as que mais marcaram as pessoas

**MATERIAL NECESSÁRIO:** bola

**TEMPO:** 15 minutos

- Pedir para que o grupo faça uma roda. Segurar a bola e dizer que quem estiver com ela deve falar alguma coisa – palavra, sentimento, fato, etc. – marcante ou que se lembra do dia anterior. Jogar a bola para alguém que acha que vai entrar no ritmo.
- Encorajar sempre que a bola não pare e, na medida em que as pessoas forem falando, bata palmas, encoraje, etc.
- Quando sentir que o jogo já deu, fechar a dinâmica.



#### Dica:



- A documentação da formação – seja por meio de fotos, depoimentos ou mesmo vídeo – é de extrema importância, pois valoriza o esforço coletivo e deixa registrados o processo da construção do NUDEC e as transformações dos envolvidos.

### REPASSAR AS REGRAS DA FORMAÇÃO

**OBJETIVO:**  
verificar com o grupo as regras da formação, repisar se todos precisam ajustar alguma coisa e checar a permanência ou desistência de algum membro

**MATERIAL NECESSÁRIO:**  
nenhum

**TEMPO:** 10 minutos

- Pedir que voluntários leiam regra por regra e discutam se conseguiram realizar todas e refletir porque não cumpriram outras, caso seja necessário.
- Colocar novamente a questão do voluntariado, que ninguém é obrigado a permanecer se não quiser, mas que é preciso ter um grupo disposto e responsável pelos acordos construídos durante a semana. Falar sobre a responsabilidade de vestir a camisa do NUDEC.

### » **Fique atento**

A próxima dinâmica sugerida é liderada pela Defesa Civil e consiste de planos e ações concretas do NUDEC após a formação. Nesse caso, o plano de Alerta & Alarme do bairro. Para tal, é preciso que haja um bom diálogo com a Defesa Civil de forma que ela esteja disposta e interessada em enquadrar o NUDEC no leque de suas ações de RRD.



### SISTEMA ALERTA & ALARME – PLANEJAMENTO E SENSIBILIZAÇÃO DOS MEMBROS DO NUDEC

**OBJETIVO:**  
apresentar ao grupo o plano de Alerta & Alarme e como serão as ações do NUDEC para o processo

**MATERIAL NECESSÁRIO:**  
depende da Defesa Civil

**TEMPO:** 1h55min

- Apresentação facilitada pelos membros da Defesa Civil.
- Planejar as rotas de fuga, os locais seguros, as vulnerabilidades da comunidade, os pontos de abrigo, os moradores com dificuldades físicas, etc.
- Espaço para dúvidas e sugestões.

## DINÂMICA – FILA MAIOR & AVALIAÇÃO DO DIA

👁 **OBJETIVO:** promover a coesão do grupo e o trabalho em equipe, despertando para soluções criativas e de acordo com seus recursos

📄 **MATERIAL NECESSÁRIO:** nenhum

🕒 **TEMPO:** 20 minutos

- O facilitador divide as pessoas em grupos, com quatro a cinco participantes, e pede para que cada grupo forme um fila. Eles deverão competir entre si para ver qual o grupo que formará a maior fila. O importante é que eles mantenham sempre uma coisa ligada a outra e não podem perder o contato. O facilitador dará dicas para que eles possam usar seus próprios recursos e criatividade.
- O objetivo é que as pessoas usem sua criatividade para, por exemplo, deitar e colar o pé no colega que perceberá que a fila fica maior se ele deitar também, outros poderão pegar um cinto e dar para o próximo segurar e aumentar a fila, outro pode pegar um casaco e usar as mangas. A ideia é que eles reconheçam quais são os seus recursos e como devem utilizá-los para colaborar com o grupo.
- O grupo vencedor ganhará um prêmio, como uma caixa de bombons.
- Explicar que vamos fechar o quinto dia abrindo espaço para quem tiver comentários, caso haja tempo suficiente.
- Ao sentir que os comentários estão chegando ao fim, mostrar um flipchart com três expressões (😊, 😐, 😞) e pedir para que as pessoas, ao saírem, façam um X abaixo da expressão que corresponde a como se sentem em relação à formação.

Tempo total: 2h40min

»

### Dica:



- A CARE Brasil produziu dois vídeos que mostram o trabalho desenvolvido na Região Serrana do Rio de Janeiro. O vídeo disponível no link [bit.ly/01EoAj](http://bit.ly/01EoAj) mostra o trabalho em Redução de Riscos de Desastres e na formação dos NUDECs.
- Já o vídeo *Reconstruindo Vidas – Região Serrana*, disponível no link [bit.ly/PxKSTw](http://bit.ly/PxKSTw), aborda as ações de apoio à reestruturação das famílias atingidas pelas enchentes. Ambos podem ser usados como material de apoio no processo de formação de novos NUDECs.





## Sexto encontro

# Tema: *Trabalho de campo*



### O QUE SE PRETENDE?

O propósito desse encontro é realizar uma atividade de campo, colocando a teoria em prática, especialmente o que se refere à identificação de riscos.



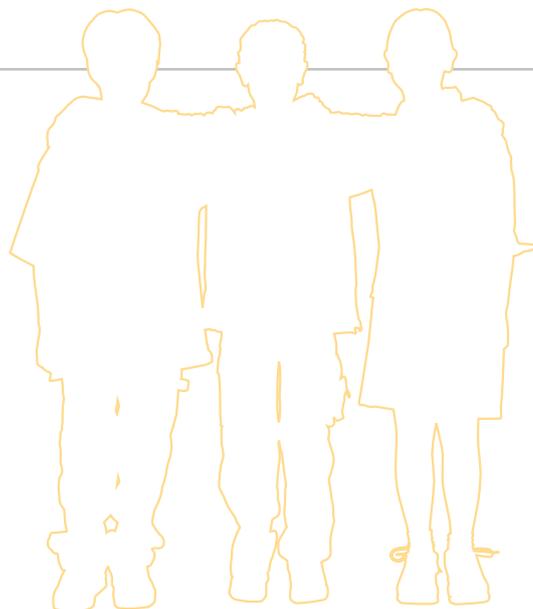
### TEMPO TOTAL

2h30 minutos



### CHECKLIST DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS

- Checklist de materiais necessários
- Kit de participante (pasta, crachá, caneta, bloco) – 1 por participante
- Lista de presença
- Camisetas – 1 por participante
- Certificados da formação – 1 por participante
- Máquina fotográfica
- Flipchart, pincel atômico, fita crepe
- Flipcharts dos mapas de riscos
- Bola
- Projetor e notebook



## Programa de formação: 6º dia

### ANTES DE COMEÇAR – VER SE TODOS OS PARTICIPANTES ESTÃO COM SEUS MATERIAIS

 **OBJETIVO:** todos os participantes tenham levado suas máquinas fotográficas e a camiseta do NUDEC, caso elas tenham sido distribuídas antes

 **MATERIAL NECESSÁRIO:** lista de presença, camiseta e máquina fotográfica

 **TEMPO:** na medida em que as pessoas chegam

- Na medida em que as pessoas vão chegando, assinam a lista de presença.
- Se possível, pedir para um participante ser o responsável pela lista de presença.

### RESGATE DO DIA ANTERIOR – JOGO DA BOLA

 **OBJETIVO:** resgatar as principais ideias do dia anterior e perceber quais as que mais marcaram as pessoas

 **MATERIAL NECESSÁRIO:** bola

 **TEMPO:** 20 minutos

- Pedir para que o grupo faça uma roda. Segurar a bola e dizer que quem estiver com ela deve falar alguma coisa – palavra, sentimento, fato, etc. – marcante ou que se lembra do dia anterior. Jogar a bola para alguém que acha que vai entrar no ritmo.
- Encorajar sempre que a bola não pare e, na medida em que as pessoas forem falando, bata palmas, encoraje, etc.
- Quando sentir que o jogo já deu, fechar a dinâmica.

### ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS E AÇÕES PARA A CAMINHADA

**OBJETIVO:**  
registrar *in loco* os riscos mapeados pelos grupos

**MATERIAL NECESSÁRIO:**  
máquina fotográfica, projetor, notebook, flipcharts dos mapas dos riscos

**TEMPO:** 90 minutos

- Dividir os grupos e organizar a caminhada. Os grupos podem ser os mesmos do segundo dia ou podem ser novos grupos, talvez misturando as diferentes personalidades para que não haja um grupo dominante.
- Pedir que cada grupo saia com um técnico da Defesa Civil para os lugares que mapearam no segundo dia e registrem os riscos presencialmente.
- O facilitador vai estabelecer a regra que os técnicos da Defesa Civil não podem falar nada enquanto estiverem na caminhada. Somente observam e anotam em um bloco de papel o que virem, acharam e perceberam. Insistir para que não falem absolutamente nada com os membros dos grupos. A ideia é incentivar que os participantes sejam sensíveis aos riscos da sua comunidade, pois eles serão os primeiros a estar no local no caso de alguma ocorrência. Esse trabalho servirá para que percebam a sua importância na avaliação dos riscos e terá que ser uma proposta de autonomia do grupo, sem que o tom da caminhada para o mapeamento vire um ato de denúncia ou vistoria. A intenção da caminhada é fortalecer o grupo para que reconheçam seus riscos e empoderá-lo no *modus operandi*.
- Os técnicos da Defesa Civil terão uma importância fundamental nessa caminhada, utilizando seus sentidos e legitimando as ações dos grupos.
- Daremos um prazo de 20 minutos para os mapeamentos e o ponto de encontro será em um local central. Ao voltar, apenas dois grupos apresentam seus mapeamentos (os demais deverão apresentar na primeira reunião oficial do NUDEC) e os técnicos da Defesa Civil que os acompanharam deverão apresentar suas observações e fazer uma avaliação conjunta, promovendo então as discussões.

### » **Fique atento**

A caminhada descrita acima serve também como um pretexto para aproximar os membros do NUDEC dos técnicos da Defesa Civil (ou até mesmo de outros órgãos da prefeitura). Para que o NUDEC tenha alguma relevância, ele precisará contar com o apoio desses técnicos, por isso nada melhor que criar oportunidades para estarem juntos avaliando riscos e ganhando a confiança uns dos outros. É claro que essa atividade tem que ser bem planejada com os órgãos municipais, com bastante antecedência.



## ENCERRAMENTO OFICIAL E PLANEJAMENTO PARA O PRÓXIMO ENCONTRO

**OBJETIVO:** o fechamento da formação, amarrando o próximo encontro para que o grupo se mantenha em atividade e com planejamento

**MATERIAL NECESSÁRIO:** flipchart, pincel atômico

**TEMPO:** 40 minutos

- Dizer que precisamos planejar o próximo encontro e discutir para chegar a um acordo (em uma data próxima, no máximo uma semana depois do encerramento para o grupo não perder o gás).
- Se houver algum grupo que não apresentou seu mapeamento, o planejamento será que ele deverá se organizar para apresentá-lo no dia do próximo encontro. Portanto, essas apresentações ficam como dever de casa para os grupos.
- Os grupos que se apresentaram podem pensar em outra atividade, como pensar no logotipo do NUDEC, revelar as fotos dos mapeamentos ou reunir informações para apresentar aos moradores sobre a questão de mobilização do lixo ou mesmo o que é o NUDEC. Pode-se também perguntar o que eles gostariam de fazer até o próximo encontro. O importante é que todos se comprometam a fazer alguma coisa até a próxima reunião.
- Explicar que vamos fechar o sexto dia entregando as faixas do NUDEC, que eles devem recebê-las e, como o NUDEC ainda não tem um lugar próprio, levá-las para onde realizarem os encontros.
- Distribuir uma camiseta por participante, caso não tenha sido feito antes, ao mesmo tempo colocar para as pessoas a importância de estar naquele grupo e entregar os certificados.
- Organizar algum tipo de avaliação final, por exemplo, mural em que todos contribuem com uma palavra ou sentimento por escrito, ou roda em que todos o fazem verbalmente. Além disso, colher críticas e sugestões para melhorias.
- Fazer algum tipo de encerramento oficial, por exemplo, uma foto coletiva. Muitos grupos decidem contribuir com bolo e refrigerante para celebrar esse momento.

**Tempo total: 2h30min**

*O facilitador tem um papel fundamental. Ele pode contribuir para que os membros do recém-criado NUDEC se apropriem do que vivenciaram nas atividades e passem a tomar as suas próprias decisões quanto aos próximos passos.*



Eduardo Rosa, membro da Defesa Cível de Teresópolis (RJ), durante a instalação do Sistema Alerta e Alarme da Comunidade do Rosário.

## Capítulo 3:

# E agora?

Sabemos, por experiência, que a euforia que acompanha o fim de qualquer formação ou trabalho comunitário pode rapidamente se transformar em inércia, caso o grupo não tenha capacidade ou ferramentas para dar continuidade ao seu propósito. O NUDEC recém-formado não é diferente. Os abraços e o sentimento de solidariedade que os participantes compartilharam ao longo da formação inicial, embora pedras angulares para o sucesso do grupo, não são suficientes para que ele funcione.

**P**ara tal, é preciso muni-los com conhecimentos e técnicas de associativismo e gestão de grupo; tomada de decisão, por consenso ou maioria ou outro sistema; resolução de conflitos; planejamento operacional e, depois, planejamento estratégico; prestação de contas; comunicação; entre outros.

Sabemos que adultos aprendem fazendo, portanto esses temas podem e devem ser introduzidos não como aulas teóricas, mas como parte do andamento do NUDEC após a formação inicial. Por exemplo, durante as primeiras reuniões do NUDEC, após a formação inicial, o facilitador precisa ajudar os membros a pensarem – e tomarem decisões – sobre uma série de questões, entre elas:

- Qual será o calendário de reuniões? De quanto em quanto tempo? A que horas? Em qual local?
- Quais são os papéis e responsabilidades necessárias? É preciso ter um coordenador, secretário, etc.? Como esse grupo quer pensar sua constituição?
- Como será o processo de tomada de decisões? Por consenso, maioria ou outro?
- O NUDEC precisa de algumas regras, caso sim, quais? Por exemplo, os membros permanecem no NUDEC por um tempo limitado? Podem faltar nas reuniões ou atividades ou precisam justificar? Tem que contribuir de alguma forma, com limpeza do local de reuniões, materiais, dinheiro, etc.?

O fator crucial que permeia toda a dinâmica do NUDEC é que seus membros são voluntários. Não se pode impor nem dar ordens ao NUDEC, pois cedo ou tarde isso levará à desistência das pessoas. Ao contrário, é preciso estar sempre atento para despertar constantemente o sentimento de apropriação das pessoas em querer participar do NUDEC e, claro, facilitar os processos para que sempre estejam se reunindo para pensar em ações.

A sustentabilidade do grupo depende inteiramente da motivação dos seus membros de estar ali, presentes e participando ativamente. As questões levantadas acima e as estratégias delineadas a seguir são nossas sugestões para o alcance desse propósito.

### Reuniões e planejamento

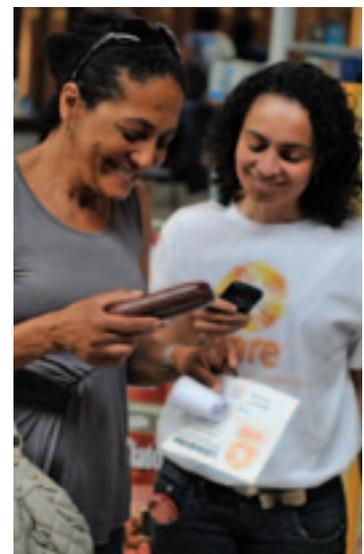
Marcar a primeira reunião oficial do NUDEC antes mesmo do fim da formação inicial é uma maneira prática e fácil de “não deixar a peteca cair”.

A experiência da CARE Brasil tem sido a seguinte: reuniões semanais, facilitadas inicialmente pela técnica da ONG encarregada da formação inicial. Na medida em que os NUDECs têm crescido em termos de capacidade, estrutura e organização, a presença da técnica da CARE Brasil passa a ser mais de acompanhante e conselheira. Ela não participa mais de todas as reuniões semanais, apenas duas vezes por mês.

É bem provável que no início a entidade (ONG, Defesa Civil, etc.) patrocinadora do NUDEC tenha que tomar a liderança e elaborar as agendas das reuniões, providenciar mantimentos (lanches, material de escritório) e outras questões logísticas, até mesmo mobilizar os membros. O importante é que essa dinâmica comece a mudar ao longo das semanas e meses, ou seja, que o NUDEC passe a assumir cada vez mais essas responsabilidades, na medida em que ganha confiança e experiência.

Atenção: as reuniões por si próprias não são suficientes para motivar o NUDEC. Reuniões não (ou mal) planejadas podem até enfraquecer o grupo. Para serem úteis, precisam ser relativamente curtas, ter objetivos claros e concretos, abordar temas relevantes e de interesse do grupo e focar no planejamento e realização de atividades.

Nossa abordagem tem sido de promover, especialmente no início, o planejamento de ações – não importando quais, desde que “amarrem” as pessoas a fazer alguma coisa. Na primeira reunião do NUDEC, desenhamos uma simples tabela com o nome de cada membro ao lado de colunas indicando as próximas duas semanas e facilitamos um exercício de planejamento em que todos se atribuem tarefas/metast específicas. Por exemplo: escrever um texto sobre o NUDEC para o jornal local, panfletar o bairro com informação sobre o sistema Alerta & Alarme, organizar um mutirão de limpeza, pedir doações de material diverso, preparar o lanche para a próxima reunião, etc.



Ações desenvolvidas pela CARE Brasil para o fortalecimento das capacidades de Redução de Riscos de Desastres.

Ao mesmo tempo, começamos um diálogo com o NUDEC sobre o que eles querem fazer, ou seja, a elaboração de algum objetivo que ajude a defini-lo como um grupo coeso e a nortear suas ações, para evitar “atirar para todos os cantos”. Se o grupo decide que lixo é o problema mais sério do seu bairro, pelos riscos à saúde e deslizamentos e outras consequências, então ajudamos a articular algum objetivo dentro do qual as atividades dos membros podem ser encaixadas. Por exemplo: estabelecer a coleta seletiva no bairro, aumentar a frequência da coleta de lixo ou eliminar lixo jogado nas encostas do bairro.

O objetivo estabelecido, seja qual for, vai requerer uma série de atividades, talvez com o poder público, moradores do bairro ou outros atores, e alcance de resultados intermediários. Todo esse processo pode e deve ser desmembrado, explicado, trabalhado e refletivo com o NUDEC, como forma de ajudá-lo a crescer e, eventualmente, caminhar sozinho.

### Formações técnicas

Sempre que possível, o planejamento do NUDEC deve ser acompanhado de capacitações técnicas, até porque é muito importante o NUDEC entender melhor como elaborar projetos, estabelecer indicadores, medir resultados e avaliar impactos.

A experiência da CARE Brasil até então tem sido de oferecer as seguintes formações técnicas aos NUDECs:

- *Curso CERT (Community Emergency Response Teams, em inglês, ou Equipes Comunitárias de Resposta a Emergência)*. Facilitado por uma ONG parceira, CRI, baseada em Nova Friburgo, o curso CERT leva 20 horas e aborda os seguintes temas: combate a pequenos focos de incêndio, busca e salvamento, triagem, primeiros socorros, manejo de produtos perigosos, entre outros. O curso CERT aos NUDECs de Teresópolis foi, felizmente, realizado semanas antes de fortes chuvas e deslizamentos que assolaram a cidade na Semana Santa de 2012.
- *Oficina de elaboração de projetos e planejamento*. Oferecido aos NUDECs de Teresópolis por uma equipe da Defesa Civil do município de Jaboatão de Guararapes, Pernambuco, a oficina focou nos temas de planejamento supracitados na página 51.
- *Gestão de abrigos*. Alguns membros dos NUDECs de Teresópolis aproveitaram a oportunidade de participar desse curso, oferecido pela Defesa Civil do município.

A CARE Brasil pretende oferecer outros cursos, como: *Comunicação Não-violenta (CNV)* e *Resolução de Conflitos*, por serem temas identificados pelos próprios membros dos NUDECs como importantes para o fortalecimento do grupo. Prevemos também a necessidade de abordar temas como *Captação de Fundos*,

## » **NUDECs ajudam a minimizar efeitos da chuva em Teresópolis\***

*Membros dos Núcleos Comunitários de Defesa Civil, treinados pela CARE Brasil, socorreram e orientaram a comunidade*

No último fim de semana, as chuvas atingiram novamente a Região Serrana do Rio de Janeiro, deixando cinco mortos e 24 feridos em Teresópolis. Os Núcleos Comunitários de Defesa Civil (NUDECs), formados com a ajuda da CARE Brasil nos bairros Perpétuo e Rosário, colaboraram diretamente para minimizar os efeitos da tragédia.

Os NUDECs ajudaram crianças que estavam soterradas, acionaram a sirene de alarme, orientaram a evacuação de moradores e acionaram ambulâncias. “Comecei a orientar os moradores para se deslocarem para o ponto de apoio do Brizolão. Foi então que a família de Guilherme, 7 anos, sua mãe, pai e mais duas irmãs foram atingidas por um desmoronamento de uma encosta no caminho ao ponto de apoio. Apenas Guilherme e sua mãe ficaram embaixo da lama. Imediatamente, quando avalei que o risco estava zero, que iniciamos o resgate de mãe e filho”, relata Luiz Carlos Aragão, morador e membro no NUDEC Rosário.

Para viabilizar o trabalho dos NUDECs, a CARE Brasil doou cinco carrinhos de

mão, dez enxadas, sete pás, duas foices, dois facões, oito vassouras, oito garfos de jardim, 25 luvas de raspa, 25 botas de borracha, 163 sacos de lixo, 20 metros de corda e 25 capas de chuva.

Luciana do Ato, moradora do Perpétuo, diz que fazer parte do NUDEC foi muito importante para que conseguisse ajudar sua comunidade. “Nem eu sabia que tinha tanta coragem e capacidade.”

Em depoimento, Rosa, moradora e membro do NUDEC Rosário, fala sobre a sua experiência. “Não sei da onde tirei tanta força para segurar as pessoas que estavam sendo levadas pela correnteza da água. Lembrei que quando participei do curso CERT (Equipes Comunitárias de Resposta à Emergência), aprendi que precisamos avaliar a cena e tomar decisões rápidas. E foi isso que fiz. Não gosto de ficar falando muito, porque não quero aparecer, ser heroína de nada. Mas fico muito feliz de ter podido ajudar minha gente, minha comunidade. Hoje sei que o NUDEC funcionou e tudo está valendo a pena. Precisamos nos capacitar mais e mais.”

(\*) Texto sobre a atuação dos NUDECs postado no Blog de Emergências da CARE Brasil no dia 13 de abril de 2012.

visando à sustentabilidade institucional dos NUDECs; *Relações Públicas*, dado que vários membros dos NUDECs acabam dando entrevistas e tornando-se fontes de informação sobre questões de RRD; e outros temas de interesse, como *Reciclagem e Mudanças Climáticas*.

### Articulação com estruturas municipais

Antes de qualquer coisa, é preciso entender o funcionamento e como está estruturada a Defesa Civil em cada município, nos Estados e no país, para que possamos estabelecer parcerias efetivas e sustentáveis.

## A falta de padronização de estruturas de Defesa Civil torna-se um dos entraves da implementação de políticas nacionais

No Brasil, cada município concebe e estrutura a Defesa Civil da sua forma. Muitas são vinculadas a outras secretarias, como meio ambiente, saúde e educação, ou seja, nem sempre há recursos ou orçamentos próprios para programar ações de RRD e, muitas vezes, não há um entendimento, por parte do gestor público, no caso o prefeito, da importância e relevância da Defesa Civil. De fato, um dos grandes desafios da implementação de políticas nacionais de Defesa Civil é a falta de padronização – cada município cria a sua própria estrutura de Defesa Civil e isso muitas vezes é influenciado pela política partidária e sujeito a mudanças após as eleições. A falta de recursos, inclusive humanos,

é outro desafio, ou seja, a falta de profissionais capacitados para funções de Defesa Civil é uma realidade.

Para conseguir qualquer articulação entre NUDECs e estruturas municipais é preciso entender e trabalhar dentro desse contexto. E para um melhor desenvolvimento das ações, uma vez considerado esse contexto, podemos iniciar os diálogos para o início da implementação de NUDECs.

A seguir, algumas dicas para promover articulações com estruturas municipais:

1. Antes de começar qualquer NUDEC, é importante sentar junto a Defesa Civil do município e apresentar/explicar o propósito do projeto e formação de NUDECs, estando aberto/flexível para mudar os planos e incluir suas contribuições. Por exemplo, a CARE Brasil ia formar o primeiro NUDEC em Teresópolis, no bairro do Calembé, e por solicitação da própria Defesa Civil, que nos chamou para combinarmos a troca de comunidade, mudamos com base nas necessidades/prioridades da Defesa Civil para os bairros de Rosário e Perpétuo.
2. Estar atento às limitações da Defesa Civil, por conta da própria estrutura municipal, e buscar oportunidades para viabilizar e capacitar os servidores públicos, juntos, ou em paralelo, com NUDECs. Isso pelo fato de servidores públicos precisarem estar mais preparados para o contato com os NUDECs e para as ações de RRD. A CARE Brasil, entendendo a importância desse fortalecimento, organizou um curso de

*Comunicação Não-violenta (CNV)* para os servidores públicos de Teresópolis e mantém, regularmente, um grupo de prática. Esse tipo de iniciativa ajuda a manter o tema de RRD na pauta das estruturas municipais e fortalece as capacidades, e o interesse, dos servidores que estarão trabalhando lado a lado com os NUDECs.

3. Estar atento/aberto para outras necessidades da Defesa Civil, como em Teresópolis, onde a Defesa Civil solicitou o apoio da CARE Brasil para a compra de um equipamento (GEONETCast) para monitoramento, via satélite, das chuvas, o que felizmente pudemos atender. Idem em Nova Friburgo, onde a Defesa Civil pediu apoio, por meio de contatos, para capacitar os seus funcionários em gestão de conflitos. Apoiar, dentro do possível, essas solicitações e necessidades é um investimento na cultura de RRD. Além disso, essas ações, por mais simbólicas que sejam, ajudam a criar confiança e fortalecer as parcerias com as estruturas municipais. Por último, acabam contribuindo para possibilidades de implementação de políticas públicas em RRD.

4. Fazer o planejamento das atividades dos NUDECs em parceria com a Defesa Civil e buscar aumentar a visibilidade e o protagonismo dos NUDECs no município, por exemplo, na participação em audiências públicas, reuniões com o poder público e entrevistas na mídia. Isso gera uma integração maior entre a Defesa Civil e as comunidades e promove

fortalecimento e credibilidade nas ações de Defesa Civil. Em Teresópolis, logo após a formação do NUDEC em Rosário, alguns membros participaram de audiências públicas sobre o plano de contingência do município vestindo as camisas do NUDEC, o que aumentou não só a visibilidade do grupo, mas a participação da sociedade civil nesse tema.



Acima, mutirão de limpeza organizado pelos NUDECs Rosário e Perpétuo nas respectivas comunidades. Abaixo, Diálogo Comunitário de Aprendizagens DICAS - intercâmbio com o Programa Rio de Janeiro - NUDEC's Rosário e Perpétuo.

*É indiscutível que os danos serão tanto menores quanto mais preparada estiver a comunidade.*



Ana Maria, membro do NUDEC Rosário, em ação de sensibilização na comunidade.

## Capítulo 4:

# Folhetos de apoio

### Folheto 1

## ***O que é NUDEC?***

**O**s NUDECs são Núcleos Comunitários de Defesa Civil, cuja finalidade é desenvolver um processo de orientação permanente junto a comunidade. Tem como principal objetivo a prevenção e minimização dos riscos e desastres nas áreas de maior vulnerabilidade nos municípios.

Os NUDECs desenvolvem atividades na comunidade relacionadas à prevenção de riscos.

O NUDEC é o elo mais importante de Sistema Nacional de Defesa Civil. Tem como finalidade implementar a integração de todo o Sistema de Defesa Civil, empresas, estabelecimentos de ensino, comunidade e instituições de segurança pública para garantir uma ação conjunta de toda a sociedade nas ações de segurança social.

O agente de Defesa Civil será a ligação entre o poder constituído e sua comunidade, multiplicando as informações recebidas e articulando discussões sobre problemas e formas de intervenções.

Os NUDECs fundamentam-se, basicamente, na promoção de mudança cultural em dois níveis: participação e prevenção.

Nos NUDECs podem acontecer os debates acerca da questão da segurança da localidade na perspectiva da segurança global da população, pois os acidentes e desastres acontecem prioritariamente nos espaços locais. Muito antes da chegada dos profissionais melhor preparados para o atendimento da emergência, a população local se faz presente, por isso é indiscutível que **os danos serão tanto menores quanto mais preparada estiver a comunidade.**

*“Hoje, com o NUDEC, a comunidade é vista com outros olhos. Temos a certeza que estamos mudando para melhor, pois o NUDEC está fazendo um trabalho muito bonito junto à comunidade. Foi preciso o NUDEC para mudar e conscientizar as pessoas, pois ninguém jamais quis ajudar a comunidade do Rosário nem nos ensinar a cuidar da nossa comunidade.”*

**Ana Maria, membro do NUDEC Rosário**

O objetivo geral do NUDEC é envolver as comunidades situadas em áreas de risco no processo de reflexão sobre a realidade dos riscos, incentivando a construção de uma consciência coletiva acerca da preservação do meio ambiente local, sobre a ótica da minimização dos desastres.

### A importância dos NUDECs

- Promove a interação entre a Defesa Civil e a comunidade, aproxima e estimula a população para participação e construção de uma cultura voltada à prevenção de riscos;
- Possibilita um planejamento participativo, estimulando a socialização de experiências, bem como o acesso da comunidade às ações desenvolvidas pela Defesa Civil;
- Viabiliza espaços participativos e democráticos na comunidade, articula os diversos atores sociais para a consolidação de um plano que vise à construção de princípios para uma melhor convivência com o meio ambiente local;
- Favorece ao indivíduo seu crescimento como ser humano e a sua integração, consciente e atuante, na comunidade em que vive;
- Envolve a comunidade no sentido de acreditar em uma mudança quanto à realidade local, promove espaço para uma construção coletiva, assegura a ampliação dos espaços.

### Pontos Positivos na implantação de NUDECs

- Disposição e integração da equipe técnica governamental para realização das atividades;
- Parcerias com coordenadorias estaduais e municipais de Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e outras instituições que estão voltadas para a realização de cursos, treinamentos e capacitações;
- Continuidade no desenvolvimento das ações propostas;
- Monitoramento das ações em caráter permanente;
- Interação do grupo com a equipe técnica, para a elaboração do planejamento, considerando os seguintes aspectos da Política Nacional de Defesa Civil:
  1. Prevenção de desastres
  2. Mitigação
  3. Preparação para emergência e desastres
  4. Resposta aos desastres
  5. Reconstrução (Recuperação)
- Preparação dos mesmos voluntários para o enfrentamento de desafios emergenciais e preventivos (capacidade para solucionar problemas);
- Avaliação permanente das ações planejadas.



## Algumas dificuldades que podem ser percebidas na implantação dos NUDECs

- Desvio das finalidades do grupo por desconhecimento ou descumprimento de seus objetivos, tornando-o um fórum político-partidário, seja de situação ou oposição à gestão vigente no município;
- Tentativa de utilização do núcleo para angariar benefícios particulares, desrespeitando o princípio de coletividade nas ações do NUDEC;
- Divergência acentuada de concepções entre os componentes do grupo;
- Dificuldade de localizar e articular técnicos governamentais e/ou voluntários especialistas, com propósito de contribuir para ações específicas demandadas pela comunidade;
- Falta de participação efetiva do grupo em atividades concretas na comunidade.

## Quem pode participar do NUDEC?

Todos os membros que formam a comunidade podem envolver-se na construção do NUDEC.

O importante é que os participantes tenham em mente que é um trabalho voluntário e por isso o compromisso é muito maior. Os participantes estão assumindo um compromisso com a sua comunidade.

O NUDEC será um lugar de referência dentro da comunidade, no qual os moradores vão procurar mais informações sobre os trabalhos realizados pelos participantes do NUDEC, receberão treinamentos e mobilizações.

## » Onde podem ser os NUDECs?



## Referências bibliográficas

LUCENA, Rejane. *Manual de Formação de NUDECs*, 2005. [http://www.defesacivil.sp.gov.br/v2010/porta\\_defesacivil/conteudo/documentos/manual\\_nudec.pdf](http://www.defesacivil.sp.gov.br/v2010/porta_defesacivil/conteudo/documentos/manual_nudec.pdf)

*Política Nacional de Defesa Civil*. Ministério da Integração Nacional, 2005. <http://www.defesacivil.gov.br/index.asp>

## Folheto 2

### **Como será o NUDEC?**<sup>3</sup>

#### » **O que é NUDEC?**

- Núcleo da Defesa Civil Comunitária
- Participação
- Comprometimento
- Forma Preventiva
- Equipe de Apoio / Apoio
- Resposta Rápida
- Unidade
- Orientação
- Finalidade
- Humildade
- Desenvolvimento
- Honestidade
- Assistência
- Comunicação
- Socorro
- Prevenção
- Solidariedade
- Prevenção
- Amor

#### » **Compromissos & Responsabilidades**

- Disponível
- Responder aos chamados do grupo
- Seriedade
- Companheirismo
- Respeito
- Espírito de equipe
- Solidário
- Sigilo
- Amigos
- Comprometimento com a comunidade
- Comparecer / Estar presente

#### » **Normas e Regras**

- Celular silencioso
- Evitar conversas paralelas
- Pontualidade
- Presença até o último dia
- Levantar a mão para pedir a palavra
- Respeito
- Responsabilidade

<sup>3</sup> O Folheto # 2 é fruto das discussões do primeiro dia de formação, portanto é algo único a cada NUDEC e precisa ser preparado pelo facilitador na véspera do segundo dia de formação. Compartilhamos aqui o folheto elaborado com o NUDEC Duas Pedras, de Nova Friburgo, como fonte de inspiração.



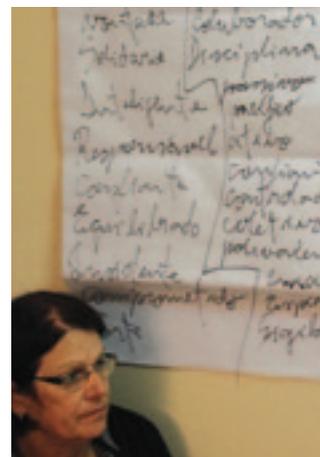
## » **Expectativas**

- Muita expectativa sobre NUDEC. É que com o curso eu posso ajudar mais, somar forças com meus companheiros.
- Expectativa de vida melhor. Um grupo unido.
- Poder fazer um bom serviço. Acidente doméstico.
- Espero estar mais preparado e precisar usar o que aprendemos o menor número de vezes possível. Primeiros socorros.
- Eu quero aprender socorrer uma pessoa que está passando mal. Um grupo unido.
- Espero que dure bastante com dedicação.
- Expectativas: continuidade, apoio comunitário, preparação.
- Minha expectativa é ver o grupo interagindo, aprendendo, se fortalecendo e, enfim, prosseguindo com o mesmo entusiasmo no qual começou, mesmo depois do curso. Aprender como agir em situações emergenciais de forma abrangente.
- Minha expectativa é que esse grupo tenha mais moradores participando e que seja um grupo com muita amizade um com o outro.
- Mais conhecimento para a população em geral.
- Equipe comunitária fortalecida. Equipe NUDEC com apoio uns dos outros prontos para atuar e ajudar.
- Uma equipe unida que dê um bom exemplo do que uma equipe é capaz de fazer para um todo.
- Minha expectativa é que possamos aprender tudo de prevenção. Que dure por um bom tempo. Suporte básico de seguro e vida.
- Ver uma equipe comunitária de resposta formada, capacitada e pronta para agir.
- Esperança de melhora para o bairro. Positiva. Receber força positiva.
- Benefícios para o bairro.
- Gostaria que Duas Pedras voltasse a ser como antes de 11 de janeiro sem maiores problemas. Ser capacitada.
- Minha expectativa é que haja desempenho do grupo para nos tornarmos uma equipe. União, participação, primeiros socorros, como agir certo.
- Aprofundamento do espírito comunitário e solidário. Adquirir novos conhecimentos. Multiplicação do NUDEC em nosso bairro.
- Minhas expectativas são que dure por bastante tempo, mas primeiro de tudo com muito respeito e solidariedade.
- Eu espero que o grupo dure bastante tempo e eu possa ajudar a minha comunidade.
- Que o grupo dure por muito tempo e que ajude as pessoas.
- Que a gente aprenda a atuar em caso de alguma tragédia e aprenda mais sobre o trabalho em grupo.
- Tenho expectativas que o curso dure um tempo bom, que forme pessoas experientes para ajudar a comunidade, dar apoio às pessoas que precisam.
- Eu tenho uma expectativa que esse grupo dure bastante tempo e que todos fiquem amigos.



## » Contribuições

- Eu quero aprender mais com o NUDEC e poder contribuir mais com minhas forças e ter mais experiência com o curso.
- Poder dar mais do meu tempo.
- Oferecer liderança, coordenação, articulação. Aprender primeiros socorros, resgate, acidentes domésticos e mobilização.
- Passar meus conhecimentos do curso.
- Eu quero aprender um pouco de tudo. E ser parceira um do outro.
- Meu tempo social.
- Formação CERT.
- Posso ajudar com formação CERT.
- Auxiliar na formação da equipe CERT. Disponibilizo tempo para ajudar.
- Espero dar suporte social e orientação para diminuir os riscos na comunidade.
- Minhas contribuições: resgate na área de primeiros socorros e apoio.
- Minhas contribuições: no resgate, na saúde e no apoio. Em qualquer área que eu posso atuar, buscando sempre dar o melhor de mim em tudo que minhas mãos tocar para atuar.
- Participação, ajuda nos abrigos e organizar filas.
- Trabalhos de eletricista, conserto de telefone.
- Ser útil à comunidade.
- O que eu posso dar é bastante atenção e dedicação e o que eu quero é aprender coisas novas.
- Participação, apoio e ajuda a quem precisar. Passar força positiva.
- Ser solidário com todos ao máximo.
- Socorro, segurança, organização, planejamento, mobilização, parcerias.
- Atuar no momento que for preciso.
- Eu posso ajudar com o rádio amador PX levando boas ou más notícias para o bairro, gosto do trabalho em grupos. Fazer um trabalho social no bairro.
- O que eu tenho a oferecer é ajuda para a comunidade e eu sei lidar com as pessoas.
- Sei lidar bem com as pessoas, tenho cooperação, compreendo bem, sou dedicado, bastante atento. Posso ajudar quando disponível. Quero aprender o máximo possível.
- Tenho a oferecer sempre a minha ajuda e também sei lidar com as pessoas e sempre ser solidário com todos.
- Sei me dar bem com as pessoas, compreendo bem e sou atento às coisas. Posso ajudar sendo disponível. Quero aprender muitas coisas.



Dinâmica de grupo em formação do NUDEC Duas Pedras, em Nova Friburgo (RJ).



## Folheto 3

**Comunidade mais segura**

Para esse folheto, temos fotocopiado parte da cartilha *Comunidade Mais Segura*, elaborada pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM), cujo objetivo é transmitir conhecimentos básicos sobre desastres naturais, principalmente os movimentos de massa e as inundações.

Seu conteúdo destina-se ao público não especialista no tema, sendo direcionado principalmente para estudantes e moradores de comunidades e assentamentos precários. A seguir, uma das páginas da cartilha que usamos com frequência:

» **Alguns Conceitos Básicos**

- **Acidente** – Evento geológico já ocorrido com perdas e danos sociais e econômicos.
- **Área de Risco** – Área passível de ser atingida por fenômenos ou processos naturais ou induzidos que causem acidentes. As pessoas que habitam essas áreas estão sujeitas a danos a integridade física, perdas materiais e patrimoniais.
- **Perigo** – Condição ou fenômeno com potencial para ocasionar danos.
- **Prevenção** – Ações dirigidas para eliminar a ocorrência ou reduzir a magnitude de processos ou fenômenos adversos e as suas consequências sociais e econômicas.
- **Risco** – Relação entre a possibilidade de ocorrência de um processo ou fenômeno geológico e a magnitude de danos ou consequências sociais e/ou econômicas sobre um dado elemento, grupo ou comunidade. Quanto maior a vulnerabilidade, maior o risco.
- **Vulnerabilidade** – Grau de perda em relação a um dado elemento, grupo ou comunidade dentro de uma área afetada por um processo ou fenômeno. É a condição de debilidade e incapacidade devido a fatores sociais, econômicos ou de infraestrutura, que expõe uma população ao perigo de um evento natural ou induzido;

Fonte: adaptação dos conceitos adotados pelo Ministério, SEDEC e CYTED



Além disso, temos o prazer de incluir aqui um texto sobre o tema escrito por uma colaboradora da CARE Brasil em Nova Friburgo, em junho de 2012:

### » **NUDECs e comunidades mais seguras**

O crescimento em escala de prejuízos, a frequência dos eventos climáticos nos últimos dez anos no mundo e a ocorrência da maior catástrofe brasileira e a oitava em gravidade nos últimos 110 anos pelas estatísticas da Organização das Nações Unidas (ONU), na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, em 12 de janeiro de 2011, mobilizaram organizações e comunidades para a cultura de percepção de risco e prevenção como nunca antes aconteceu no Brasil. Mas ainda é muito pouco.

E ao aumentar a percepção de risco criou-se a necessidade imperiosa de buscar estratégias de aplicação local, concretas, de atuação em situações de emergência bem como em investir com o capital humano na prevenção de riscos.

Nesse cenário, a CARE Brasil acolheu a demanda das comunidades duramente atingidas tanto de Teresópolis como de Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, chamou parceiros e deu início a capacitações dessas comunidades, criando coletivamente os NUDECs.

Em Nova Friburgo, a CARE Brasil e parceiros caminharam com as lideranças governamentais para a participação

na campanha da ONU Construindo Cidades Resilientes: minha cidade está se preparando dentro da Estratégia Internacional para Redução de Riscos de Desastres.

A adesão do município aconteceu, na Câmara de Vereadores, no dia 23 de maio de 2012.

É importante, mas não é tudo. Muito há o que fazer localmente para nos prepararmos, nos organizarmos, nos capacitarmos para agir preventivamente e, se necessário, atuar em ações pós-eventos climáticos nas populações fragilizadas, em ambiente de montanha principalmente.

O conhecimento da história, da geologia, dos recursos hídricos (águas), das construções entre outros de toda uma comunidade é da maior importância para ações de prevenção.

É nas conversas de rua, de bares, de padarias, mercearias e farmácias e participando das reuniões das associações de moradores que uma comunidade vai tecendo os laços de solidariedade permanente e se fortalecendo para chamar o governo no cumprimento do seu papel de cuidar.



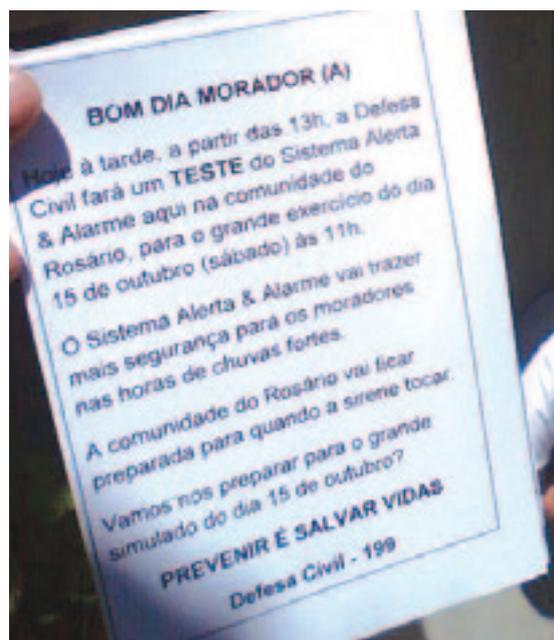
Precisamos saber onde estão morando as pessoas com deficiência locomotora e visual em cada comunidade, principalmente, onde estão as famílias com crianças, as pessoas com obesidade severa, as cardíacas e construir mapas para atendimento das prioridades em caso de saída das casas para pontos de apoio pela melhor rota de fuga, isto é, pelo caminho mais seguro.

Ir em busca de mais e mais capacitação para voluntários e voluntárias das comunidades para atuar em NUDECs é um passo importante que se complementa com a sustentabilidade dos vários grupos para ação coletiva na direção da construção de comunidades mais seguras.

As montanhas estão aqui há milhares de anos, nós chegamos há pouco tempo e precisamos nos adaptar a elas de todas as formas possíveis que beneficie pessoas e natureza.

Não é difícil, é desafiador e exige persistência e esperança. E trabalho coletivo de qualidade.

*\*Engenheira Agrônoma pela Universidade Federal de Pelotas, em 1968; M. SC. pela Universidade de Londres, em 1976; e especializada em Engenharia Ambiental, pela Universidade Cândido Mendes – campus de Nova Friburgo, em 2011. Texto criado para o Manual de Formação de NUDECs, da CARE Brasil.*



## Folheto 4

# Texto atual de notícia de jornal sobre RRD

A seguir, um exemplo que usamos algumas vezes – uma matéria do jornal O Globo, caderno Serra, publicada dia 15/10/11, sobre o sistema de alerta implantado no bairro de Rosário, em Teresópolis:

»

## Rosário já tem alerta

**Como será o próximo passo a receber sistema de sirenes que é acionado em caso de fortes chuvas**

**Matheus Mazzucato**

A comunidade do Rosário, em Teresópolis, está sendo preparada para participar, em poucos dias, do primeiro teste do Sistema de Alerta e Alarme, que tem como objetivo avisar a população quando há perigo de vida em caso de fortes chuvas. Promovido pela Defesa Civil municipal, o simulado vai averiguar o funcionamento das sirenes e da capacidade e rapidez de evacuação das casas em situações de emergência.

O equipamento foi instalado, há uma semana e meia, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, que fica na Rua Francisco da Rocha. O sistema é composto por oito sirenes, com capacidade para atingir, cada uma, um raio de 250 metros.

A previsão é que o bairro do Cabeme seja o próximo a ter o equipamento instalado, depois dos testes no Rosário. Segundo o secretário municipal de Meio Ambiente e Defesa Civil, Roberto Silva, essas são duas regiões que têm pontos críticos de alagamento e risco de deslizamen-

to de encostas e inundações. — Se houver perigo, um aviso será enviado por SMS para alguns integrantes da comunidade, que têm um telefone interligado à rede da Defesa Civil. Essas pessoas emitirão o primeiro sinal de alerta aos moradores. Se a situação se tornar mais crítica, será emitido um sinal de alarme, através da sirene, para que as pessoas deixem suas casas e sigam para um dos nossos pontos de apoio — explica Silva.

O projeto tem parceria com a ONG Care Brasil, que capacita moradores para emitir esse tipo de alerta, e apoio da Cruz Vermelha Brasileira, da ONG Viva Rio, do Núcleo Comunitário de Defesa Civil e da Defesa Civil estadual. Até agora, já foram treinadas 700 pessoas para esse trabalho. Os pontos de apoio também foram decididos pela Defesa Civil e têm rotas sinalizadas.

— Há áreas de risco onde moram pessoas com necessidades especiais, idosos, acamados e crianças. Com esse sistema, eles poderão ser salvos — afirma a moradora Georgina Baptista.

Só em Teresópolis, existem 38 bairros com 95 pontos de risco, ou seja, áreas passíveis de alagamento, deslizamento de encostas e inundações. A previsão é que sejam instaladas 17 sirenes em dez localidades do município.



— AGENTES DA Defesa Civil ajustam o Sistema de Alerta e Alarme do Rosário, em



## Folheto 5

# “Acidentes domésticos e suporte básico à vida”

### Acidentes domésticos

Os acidentes domésticos são muito comuns e mesmo com todo o cuidado alguns objetos e situações apresentam riscos, principalmente para as crianças. Às vezes, esses acidentes são tão graves que podem levar à morte.

Os pais devem lembrar que para uma criança tudo pode ser brinquedo interessante e ela não é capaz de avaliar o perigo. Por isso, devem ficar atentos a pequenos objetos, como moedas, tampinhas de garrafas, clips, botões e até brinquedos que possuem peças pequenas e que se soltam com facilidade, podendo causar engasgos e sufocamento.

Siga algumas regras básicas e transforme sua casa em um lugar seguro:

- **Medicamento**

Todo medicamento deve ser guardado em lugares altos e, de preferência, trancado com chave. Nenhum medicamento deve ser tomado sem orientação médica.

- **Escadas**

As escadas devem possuir corrimão e o piso não deve ser liso. Quando as crianças forem pequenas e, principalmente, na época em que estão engatinhando ou começando a andar, procure colocar protetores e barreiras em todos os acessos da casa que levem à escada.

- **Janelas e sacadas**

Para quem tem crianças em casa e, principalmente, em apartamentos, deve-se

colocar grades ou redes de proteção. Muitos acidentes acontecem pela falta de proteção em janelas e sacadas.

- **Piscina**

Crianças nunca devem ser deixadas sozinhas perto das piscinas. Em casa, deve ser colocada tela de proteção ou grade em volta da piscina. Toda vez que a criança for nadar, em casa ou no clube, nunca deve deixar de usar boias.

- **Cozinha**

As pessoas e, especialmente, as crianças não têm noção do perigo que a cozinha representa, por isso mantenha as crianças sempre longe. Criança não tem medo de fogo, nunca deixe as panelas com os cabos virados para fora do fogão. Cuidado também com vazamento de gás. Verifique sempre os botões do fogão e se as mangueiras do gás estão em ordem.

- **Produtos químicos e materiais de limpeza**

Por serem produtos altamente tóxicos e, muitas vezes, inflamáveis devem ser deixados em local de difícil acesso para crianças e animais. Nunca permita que crianças mexam com álcool ou outros produtos abrasivos e inflamáveis. A ingestão de certos produtos pode ser fatal.

- **Tomadas**

Utilize sempre protetores especiais para as tomadas evitando choques e outros acidentes.



- **Objetos pontiagudos ou cortantes**

Facas, tesouras, chaves-de-fenda e outros objetos perfuradores ou cortantes nunca devem ser dados às crianças. Mantenha esses objetos em locais fechados onde a criança não tenha acesso.

- **Ferro de passar roupa**

Nunca deixe o ferro ligado com o fio desenrolado e ao alcance das crianças. Além da alta temperatura, é perigoso por seu peso e eletricidade.

Grande parte dos atendimentos em pronto-socorro e centros de intoxicações é de acidentes ocorridos nos ambientes domésticos com medicamentos, produtos de limpeza, inseticidas e raticidas, acometendo, muitas vezes, crianças até 12 anos.

Tais acidentes podem determinar quadros clínicos de extrema gravidade, exigindo cuidados especiais para evitá-los ou tratá-los da forma mais adequada possível.

### Como prevenir

- Os medicamentos devem estar sempre guardados em local longe do alcance de crianças, em prateleiras altas e armários trancados. Aspirina, sais solúveis de ferro e barbitúricos merecem atenção especial. Nunca dizer às crianças que o remédio é bom, doce e gostoso, deve-se começar desde cedo a educar as crianças sobre o perigo de ingerir tais substâncias, que podem apresentar cor, odor e gosto agradável e despertar a atenção delas.
- Não utilize medicamentos sem orientação médica.

- Nunca utilize ou manipule produtos perigosos sem as precauções que devem ser especificadas. Leia o rótulo e as instruções.
- Não armazene produtos químicos, como querosene e água sanitária, em garrafas de refrigerante, potes e frascos vazios. Nunca os guarde próximo a alimentos.
- Durante a pintura ou aplicação de inseticidas deve-se evitar a inalação dos vapores.
- Dentre as intoxicações por produtos químicos, temos uma parcela importante delas como intencionais, as chamadas tentativas de suicídio. Por isso, é importante reconhecer as causas relacionadas à depressão, como insônia, anorexia com perda progressiva de peso, perda de interesse pelo ambiente e conseqüente isolamento. É importante identificar e favorecer a ajuda às pessoas acometidas.

### Como agir em caso de acidentes

- Observar atentamente o ambiente em que a vítima foi encontrada, procurar frascos, garrafas, envelopes ou cartelas de remédios, a fim de identificar o produto que causou o acidente.
- Procurar manchas ou odores que possam caracterizar os produtos, verificar ou perguntar, quando possível, se a pessoa mastigou ou engoliu alguma coisa.
- Lavar a pele, os olhos e as regiões que possam estar em contato com o produto causando maior absorção e potencializando a intoxicação.





## **Acidentes domésticos: rede elétrica**

O leitor sabia que de cada cinco casas, três possuem instalações elétricas inadequadas? Prevenir acidentes e incêndios é dever de todos e a prevenção deve começar dentro do lar. Algumas dicas simples se fazem necessárias:

1. Você sabia que uma lâmpada de 100 Watts quando acesa pode chegar a 600 graus de temperatura? Por isso, sempre mantenha cortinas, panos, papel ou qualquer coisa que possa incendiar, longe de lâmpadas, torradeiras e aquecedores portáteis.
2. Jamais sobrecarregue tomada e se porventura soltar fumaça desligue imediatamente a energia na caixa de força.
3. Jamais toque em eletrodoméstico pegando fogo. Apenas desligue ou corte a energia na chave geral.
4. Não jogue água em fogo provocado por eletricidade, pois assim você estará piorando a situação. Use extintor de incêndio apropriado para fogo provocado por eletricidade, identificado com etiqueta com numeração C.
5. Cuidado com lâmpadas decorativas de Natal: veja se elas não sobrecarregam o circuito e se não há rachaduras ou desgastes nos fios. Ao viajar, recomenda-se desligar toda a decoração.
6. Tenha uma malha de aterramento eficiente e tomadas de três pontos em toda residência, pois são garantia de segurança.
7. Coloque um protetor plástico nas tomadas ao alcance de crianças.
8. Proíba seu filho de subir em árvore atravessada por fios, empinar pipa perto da rede elétrica, entrar em estações para pegar balões e pegar pipa enroscada nos fios.

A maioria dos acidentes domésticos envolvendo a rede elétrica ocorre em cozinhas e banheiros. Mantenha qualquer aparelho longe de pias, banheiras e superfícies molhadas. Na verdade, dicas simples previnem grandes problemas.

### **Referências bibliográficas**

*Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ.*

*Vice-presidência de Serviços de Referência e Ambiente. Núcleo de Biossegurança. NUBio.*

*Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003.*



# Capítulo 5: Informação adicional

## Fontes de referência

Além das fontes já citadas, sugerimos que interessados consultem as seguintes:

- Projeto Esfera e Carta Humanitária (em inglês, espanhol e francês): <http://www.sphereproject.org/>
- Manual de Administração de Abrigos Temporários: [http://www.defesacivil.pb.gov.br/arquivos/desastres/manual\\_abrigo\\_sedec\\_rj.pdf](http://www.defesacivil.pb.gov.br/arquivos/desastres/manual_abrigo_sedec_rj.pdf)
- Estratégia Internacional para a Redução de Desastres (em espanhol): <http://www.eird.org/index-esp.html>
- Secretaria Nacional de Defesa Civil (com diversos links, inclusive da campanha *Cidades Resilientes: Minha Cidade está se Preparando*): <http://www.defesacivil.gov.br/index.asp>
- Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres (UFSC): <http://www.ceped.ufsc.br/>

## Relação dos NUDECs



### **NUDEC Rosário (Teresópolis)**

Adriana Aragão  
Adriana de Moura  
Ana Cláudia de Jesus  
Ana Maria Rodrigues  
Carlos Alberto de Souza  
Cremilda Ribeiro  
Cristiane Silva de Paula  
Denair Rodrigues  
Deyse Barbosa  
Eliane Rodrigues da Silva  
Ernani de Carvalho  
Eva Maria da Silva  
Geciane de Oliveira  
Henissom Barbosa



Hugo de Andrade Aragão  
Ilson Fonseca  
Isabel Quinteiro  
João Batista de Souza  
João Rodrigues de Paula  
Jocélia R. da Silva  
Jorgina Barbosa  
Matheus Angelo da Silva

Miriã Paim  
Modesto Leal da Silva  
Natali Mendes Aragão  
Nelson Cardoso da Silva  
Roberto Machado  
Rodrigo Arruda Araujo  
Valdecir Paim  
Wellington Souza de Lima



## **NUDEC Perpétuo (Teresópolis)**

Adinea Maria de Matos  
Adriano José Batista Fonseca  
Carlos Fabiano Ferreira  
Doudaninho Sousa  
Edmilson de Mello Lima  
Elisabete de Souza  
Esvaldecir do Ato  
Fabiano Ferreira  
Francisco da Silva  
Jefferson Ferreira da Conceição  
Jorge da Silva Soares  
Luciana do Ato

Luis Ricardo Ferreira Vieira  
Maria Aparecida de Paula  
Maria de Jesus Felix Figueira  
Maria Eonice Vieira Pinto  
Maria Lucia n. da Silva  
Paulo Ricardo de Souza  
Paulo Roberto de Souza  
Rosa Maria de Souza  
Roseli Boaventura  
Rosiney de Aguiar  
Vitor Francisco



## **NUDEC Duas Pedras (Nova Friburgo)**

Carmen Lúcia G. da Silva  
Fabiano A. Monteiro  
Felipe Klen de Oliveira  
Flávio Santos Balistiero  
Geysson Diniz de Oliveira  
Gilcenei de Carvalho Abreu  
Glaucy Kéller Borher da Silva  
Joaquim de Medeiros Leite  
José Carlos Petrillo Saippa  
Juliana Pontes  
Leda Câmara de Abreu  
Luís Sérgio Barros  
Luiza Monteiro  
Márcia R. O. Jardim

Maria Luzia Marchon  
Maria Solange Junqueira  
Natalia Cristina da Silva  
Odair Jardim  
Robério pereira  
Rocheste Luiz da Rosa  
Rodrigo Vidal M. da Silva  
Rômulo Pablo  
Rosalvo Petrillo Riso  
Rosicler Theresa de Rosa  
Rosilene Maria da Silva  
Sandro Albertini  
Vitor Renato P. de Oliveira



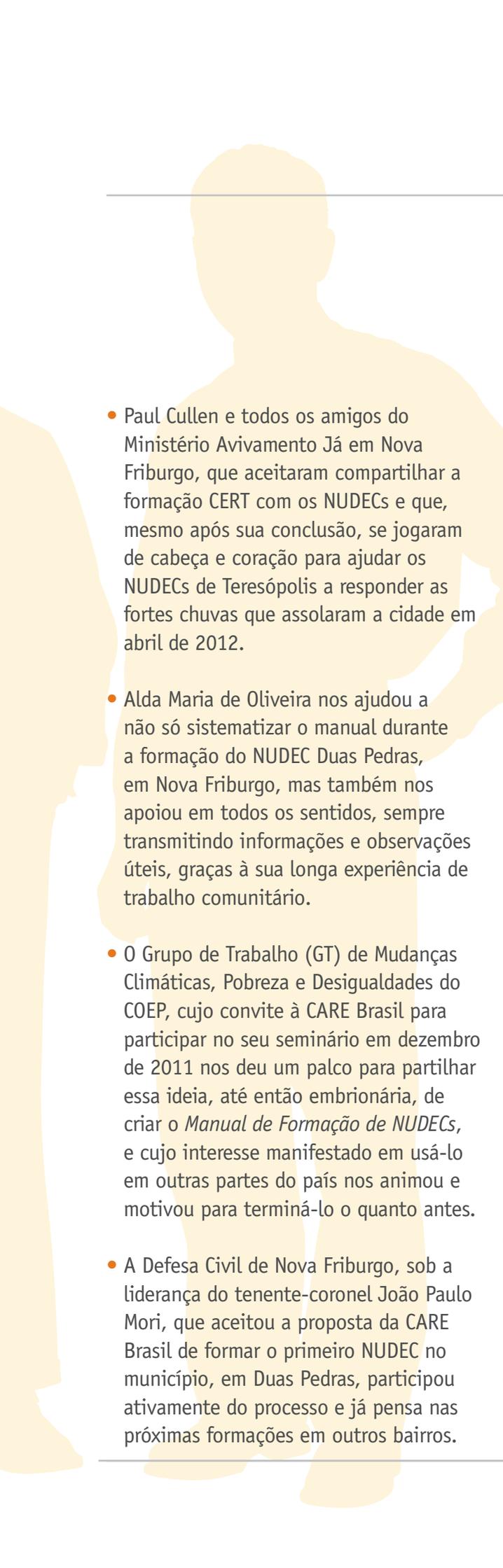
# Agradecimentos

A formação dos NUDECs é tecida a várias mãos; ocorre graças ao esforço e ao comprometimento de muitos parceiros.

É comum falarmos que “a Defesa Civil somos todos nós”. De fato, esse é um dos lemas mais conhecidos da entidade por enfatizar a participação de todos na prevenção, preparação e resposta aos desastres.

Da mesma forma, “os NUDECs somos todos nós”. A formação dos NUDECs se dá graças ao esforço, compromisso e participação de todos. Foram muitas pessoas, organizações, entidades e grupos que se juntaram à CARE Brasil para fazer dessa ambição – a sistematização do processo de formação de NUDECs – uma realidade. Em especial, agradecemos:

- A Defesa Civil de Teresópolis sob a liderança do coronel Roberto Silva, que abriu as portas e aceitou nossa proposta de parceria de formar NUDECs de uma maneira, até então, inédita. Desde os primeiros encontros, em julho de 2011, tivemos total liberdade de dialogar e trocar ideias sobre como formar NUDECs de forma participativa, empoderadora e criativa. O coronel Roberto confiou no que propusemos e buscou apoiar todo o trabalho para que os primeiros NUDECs pudessem ser formados sem atrasos ou impedimentos. Esperamos que esse manual satisfaça – talvez até supere – suas expectativas.
- Rejane Lucena, coordenadora de planejamento e assistência da Defesa Civil do Jaboatão dos Guararapes, em Pernambuco, mais conhecida como a pioneira de NUDECs no Brasil. Rejane, cujo trabalho de formação de NUDECs em Pernambuco é nacionalmente reconhecido, tem sido uma mentora do esforço da CARE Brasil na Região Serrana, sempre pronta com ótimas sugestões e ideias. Sua vinda à Teresópolis em março de 2012 para conhecer os NUDECs e facilitar algumas oficinas de planejamento foram momentos importantíssimos para o crescimento e amadurecimento dos mesmos.
- Damares Lopes de Albuquerque, assistente social e especialista em políticas públicas, que acompanhou Rejane na visita supracitada à Teresópolis e também repartiu vários conselhos com base na sua vasta experiência de trabalho com NUDECs no Nordeste.
- A Direção Geral de Ajuda Humanitária e Proteção Civil da Comissão Europeia (ECHO), em especial o escritório em Quito, sob a liderança de Alvaro de Vicente, cujo financiamento do projeto *Aumentando Resiliências & Fortalecendo Comunidades: RRD na prática no Brasil* possibilitou todo o trabalho com NUDECs. Além do mais, a ênfase na sistematização e documentação de materiais nos serviu como fonte de inspiração para elaborar esse manual.

- 
- 
- Paul Cullen e todos os amigos do Ministério Avivamento Já em Nova Friburgo, que aceitaram compartilhar a formação CERT com os NUDECs e que, mesmo após sua conclusão, se jogaram de cabeça e coração para ajudar os NUDECs de Teresópolis a responder as fortes chuvas que assolaram a cidade em abril de 2012.
  - Alda Maria de Oliveira nos ajudou a não só sistematizar o manual durante a formação do NUDEC Duas Pedras, em Nova Friburgo, mas também nos apoiou em todos os sentidos, sempre transmitindo informações e observações úteis, graças à sua longa experiência de trabalho comunitário.
  - O Grupo de Trabalho (GT) de Mudanças Climáticas, Pobreza e Desigualdades do COEP, cujo convite à CARE Brasil para participar no seu seminário em dezembro de 2011 nos deu um palco para partilhar essa ideia, até então embrionária, de criar o *Manual de Formação de NUDECs*, e cujo interesse manifestado em usá-lo em outras partes do país nos animou e motivou para terminá-lo o quanto antes.
  - A Defesa Civil de Nova Friburgo, sob a liderança do tenente-coronel João Paulo Mori, que aceitou a proposta da CARE Brasil de formar o primeiro NUDEC no município, em Duas Pedras, participou ativamente do processo e já pensa nas próximas formações em outros bairros.

- A ONG Diálogo – Por Novas Relações Sociais, que, fazendo cumprir a sua missão institucional de articular movimentos e outras organizações da sociedade civil, facilitou o nosso processo. Em especial à Janaina Gralato e à Fernanda Milanez, que contribuíram para chegarmos até Duas Pedras, por meio do Plano de Emergência da Sociedade Civil – PESC - e, assim, iniciarmos o processo de formação do primeiro NUDEC de Nova Friburgo e o terceiro formado pela CARE Brasil.

O manual tomou vida a partir das formações dos NUDECs de Rosário e Perpétuo, em setembro e outubro de 2011. Meses depois, tomou estrutura (e, digamos, jeito) durante a formação do NUDEC de Duas Pedras.

Aos membros desses NUDECs: vocês confiaram em nós, aceitaram participar de uma iniciativa nova, sem precedentes e sem garantia que o resultado iria valer a pena. Contudo, o entusiasmo que trouxeram para as formações – sem falar do senso de humor, generosidade, solidariedade e vontade de aprender e ensinar – facilitou muito o nosso trabalho. Afinal, vocês é que criaram seus NUDECs. Agora, com esse manual, esperamos oferecer a mesma oportunidade para outras comunidades que estejam dispostas a embarcar nessa aventura. Graças a vocês!











**Edição de Conteúdo**

Daniela Vianna, *Comunicação CARE Brasil - EcoSapiens Comunicação*

**Revisão**

Patrícia Magrini de Souza

Ana Paula de Sá Campello, *Administração & Logística, Programa Rio de Janeiro, CARE Brasil*

**Layout e Design**

Guilherme Colugnatti, *Guizo Design*

**Fotografias**

Daphne de Souza Lima Sorensen; Mansir Petrie; Roberta Oliveira Dutra

**Impressão**

Gráfica WH

**Tiragem**

500 exemplares

**Papel**

Couchê 120g

“O Manual de Formação de NUDECs da Care Brasil é uma valiosa e inovadora contribuição para a redução de riscos de desastres no Brasil. Valiosa porque explora um tema ainda restrito em nossas comunidades; e inovadora pois é fruto de uma prática de campo, de pé no barro, de acertos e erros em busca da efetiva resiliência comunitária.

Ao passear por suas páginas você certamente será convidado a integrar esse mundo de construção e reconstrução da qualidade de vida. Mas cuidado, o manual é também uma armadilha. A ignorância, em seu sentido lato, permite a omissão. Já o conhecimento transforma omissão em responsabilidade. Não se permita passar em branco por aqui!”

**Sarah Cartagena** – *Coordenação de Comunicação do Centro  
Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres (CEPED – UFSC)*

